

**Terras de Bouro com nova geminação à vista**

Pág. 7

**Parque do Xurés melhorado**

Pág. 12

**Nova ara descoberta em Amares**

Pág. 13

**Dr. Manuel Lomba: que é feito de si?**

Pág. 16

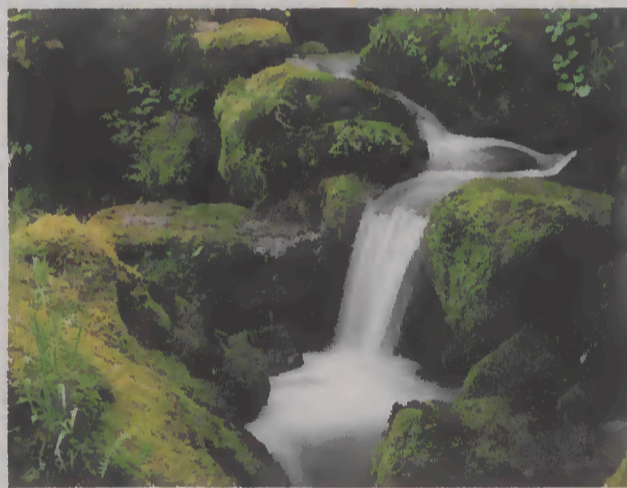
## Praxes desvirtuadas

O fatídico acidente na Praia do Meco fez despoletar uma onda alterosa de comentários e reportagens sobre o complexo fenómeno das praxes académicas.

Os desvios e excessos em relação ao que deveria ser apenas útil e saudavelmente divertido para os estudantes que entram no ensino superior, tornou-se num terrível pesadelo e numa bem dispensável fonte de traumas graves para muitos jovens que, por regra, se sujeitam a uma dolorosa aprendizagem do poder efémero de certas mentes deformadas, com sede de fazer mal, impondo-se pela força e recorrendo ao escárnio, ao ridículo e à troça gratuita para firmar posições de uma vã chefia e de um despotismo lamentável a todos os títulos.



## Gerês é o 9º destino turístico do Mundo!



De acordo com a notícia recentemente divulgada pelo portal Trivago, o Parque Nacional da Peneda – Gerês foi considerado como o 9º destino turístico mais valioso do mundo, dada a sua "imensa riqueza natural, diversidade biológica e originalidade das suas comunidades serranas". Uma subida honra, sem dúvida!

Razão tinha, por isso, o inesquecível escritor Miguel Torga, profundo admirador da magnificência das paisagens geresianas, quando, premonitoriamente, em 1956, escreveu estas lapidares palavras: "Há sítios do Mundo que são como certas existências humanas: tudo se conjuga para que nada falte à sua grandeza e perfeição. Este Gerês é um deles."

Pág. 9

## Quando o porco é rei e senhor...



Alimento imprescindível nas ementas normais dos lares portugueses, designadamente nos minhotos, as carnes de porco e seus aproveitamentos culinários atingem, nesta quadra do ano, particular relevo. Não só através das tradicionais matanças domésticas, como na realização de certames baseados na promoção e confecção de ementas e de produtos dele derivados, como o Festival das Papas de Sarrabulho, em Amares, o Fim-de-Semana Gastronómico em Terras de Bouro ou a Feira do Fumeiro, em Vieira do Minho, em que sua excelência, o porco, é rei e senhor!

Págs. 5, 7 e 8



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -  
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO  
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês



## EDITORIAL



ANTÓNIO BRAZÃO

## Praxes: Para que vos quero?

Os seis mortos da praia do Meco (e o único sobrevivente dessa excursão nocturna) frequentavam a Universidade. A estupidez do acidente terá tido a ver com práticas praxistas. Já vi de tudo na Praxe, desde garotas a arrastarem-se pelo chão, adultos com orelhas de burro, índios com pinturas de guerra, derrame de líquidos *suspeitos* pela cabeça abaixo, cantigas e ensaios de cariz sexual. Gestos e comportamentos de carácter desprezível.

Na ânsia de rapidamente se atingir o coma alcoólico, prevalecem os *shots*, sejam eles de absinto, vodka ou cachaça, devidamente empurrado por um licor ou sumo doce para ajudar a embuchar, sendo ainda elucidativos e desordenados os nomes de referidos *shots*, “inferno”, “broche” ou “chupa no grelo” (sic).

A obediência aos mais velhos e a humilhação dos caloiros perante os veteranos é o mote. A mensagem é: *se fores bonzinho e lamberes o chão quando te mandarem, podes vir a um dia a mandar. Agora és tu o humilhado. Para o ano, vingas-te!* Eis a orientação suprema caucionada pelo DUX, o rei da praxe, emérito líder da trupe por ser o mais estúpido e calão da Universidade!

A famosa integração é um mito e uma inverdade! As novas tecnologias colocaram os jovens no centro do mundo. Não há distinção de jovens, gostos musicais, cultura, entre os jovens oriundos do interior ou os das grandes cidades. Quando um estudante sai da sua terra para uma qualquer Universidade, já chega com mais de 100 amigos via facebook e já lá esteve via Google maps. O quarto já o alugou pela Internet, etc.

A praxe diz muito de Portugal! Muita festa e pouco trabalho! Temos um dos Ensinos Superiores mais baratos do Mundo Ocidental, e talvez o único que teima em apoiar estudantes medíocres (basta ser/parecer *pobrezinho*) com bolsas de estudo, ao invés de apenas conceder verdadeiras bolsas aos alunos de excepção. A cultura do trabalho em part-time é quase inexistente, ao contrário do que acontece noutros países.

Como é possível que, num tempo marcado pela ultra competitividade, ainda se percam os dias a brincar aos rituais, aos *Índios* ou aos *Cowboys*, em ao invés de ser a estudar e/ou participar activamente nas assembleias e secções das Associações e Espaços Académicos?

Enfim, não entendo. Devo ser estúpido!

## Muita festa e pouco trabalho

## Aos nossos assinantes

Porque o início do ano é a época normal da renovação das assinaturas que, nos termos da lei, é obrigatória, chamamos a atenção de todos aqueles que ainda não o fizeram para verificarem a situação de cada um no impresso do endereço.

O pagamento poderá ser efectuado pessoalmente na Casa Almeida, na Vila do Gerês, ou através de cheque, vale do correio ou transferência bancária para o nosso NIB: 003508580002705243051 indicando o nome do assinante.

## Cartas ao Director

Ex.mo Senhor  
Director do “Geresão”

Como os jornais são vida e a vida não pára, quem tem a responsabilidade de os fazer e publicar também não pode parar.

Nesse sentido, envio-lhe mais um texto, entre outros que aqui possuo à espera da sua vez, para publicação no nosso “Geresão”, se assim o entender.

Desta vez, o tema é a Safra do Vinho, que me parece apropriado para a época que se atravessa. Nele se fala de tavernas, poda e vindima, pois em Fevereiro já se podam as videiras e se degusta o vinho da última colheita, já fermentado e envelhecido, esse vinho que atrai tanta gente às tavernas e cafés em busca de alegria!

Com vinho ou sem ele, também lhe desejo muita alegria e saúde. Com um abraço do

José António Cosme - Canadá

## Bilhete Postal

“República das bananas” se denomina, vezes sem conta, o nosso país pelo facto de, a cada passo, ser palco de situações bizarras e inconcebíveis em plena Europa do século XXI, de que ele faz parte integrante de pleno direito. Contudo, e apesar de sermos das nações europeias mais antigas, com desusada frequência o caricato acontece entre nós.

Dois exemplos recentes, apenas, entre os muitos que se poderiam apontar para dar veracidade a tão dispensável como vergonhoso epíteto: o primeiro, poderá ser o daquele jovem acidentado de Chaves que, em estado grave, percorreu 400 kms de ambulância porque nenhum hospital do Norte e Centro do país tinha, nessa altura, vagas ou a valência de neurocirurgia, acabando por ser acolhido no Hospital Santa Maria, em Lisboa, onde ficou internado em coma induzido. Com esta particularidade humilhante e calamitosa a todos os títulos: apesar da gravidade da situação, apenas foi facultado o transporte em helicóptero do acidentado a partir de Torres Vedras, o que revela, na perfeição, a (não) assistência médica que existe em Portugal. Menos grave, mas inconcebível é também a situação caótica que, ultimamente, se vem registando nas renovações das cartas de condução, com atrasos, em média, de cerca de seis meses, na maioria dos casos. Será que o pessoal das delegações distritais de Viação do Instituto da Mobilidade e dos Transportes está em greve de zelo, maribando-se para os incómodos e prejuízos de vária ordem que estão a causar aos cidadãos?

Rui Serrano

## Breves

**ANAFRE** – Durante o recente XIV Congresso Nacional da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), realizado em Aveiro, Cândido Moreira (PS), presidente da Junta de Freguesia de Padronelo, Amarante, foi eleito com 94% dos votos, para suceder a Armando Vieira (PSD) na Direcção da associação que representa as freguesias.

**Desemprego** – O Governo atribuiu, em Dezembro passado, prestações de desemprego a 377 mil pessoas sem emprego, deixando sem tais apoios mais de 442 mil pessoas sem emprego. O Porto, com 80 081 pessoas beneficiadas, é o distrito com maior número de beneficiários com prestações de desemprego, seguido de Lisboa (74 678 beneficiários) e de Setúbal (32 596).

**Emigração** – Presentemente, existem 4,8 milhões portugueses emigrados espalhados pelo Mundo, tendo nos últimos anos aumentado a emigração para a França, Alemanha, Luxemburgo, Reino Unido, Brasil, Angola e Moçambique, embora seja cada vez maior o número de emigrantes burlados e obrigados a regressar. Antes de emigrarem, as pessoas deverão mostrar os contratos de trabalho aos postos consulares que avaliam a veracidade das propostas gratuitamente.

**TMN** – Vinte e três anos depois de ter iniciado a sua actividade, a operadora de comunicações móveis TMN, que conta com mais de 7,5 milhões de clientes, passou a denominar-se “Meo”, mantendo, porém, a mesma cobertura, serviços, equipamentos e os mesmos pontos de contacto e de carregamento.

**Cinzas** – Está cientificamente comprovado o alto valor nutritivo das cinzas de centrais termoelectricas, da biomassa florestal e das lareiras domésticas, para o cultivo das terras, por conterem cálcio, sódio, potássio, fósforo, magnésio e manganés, repondo o ciclo dos nutrientes e fazendo estes regressar à terra depois de retirados pelas árvores.

**Electricidade** – Os clientes que ainda estão no mercado regulado da electricidade e que têm contadores bi-horários são os mais penalizados com o aumento recente da electricidade que é, em média, de 2,8% para os clientes domésticos e pequenas empresas. Entretanto, foi adiado o prazo de transição para o mercado liberalizado de electricidade das empresas clientes em alta, média e baixa tensão especial.

**Hospitais** – O Centro Hospitalar Universitário de Coimbra ascendeu, pela primeira vez, em 2012, ao 1º lugar no ranking dos melhores hospitais, destronando, assim, o Hospital de S. João, no Porto, que estava no topo da tabela há três anos e passou para o 2º lugar, seguido dos Centros Hospitalares de Lisboa Norte e Central e do Centro Hospitalar do Porto (S.to António).

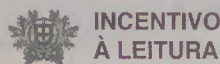
**Insolvências** – Entre 2008 e 2013, o número de insolvências no nosso país quase que duplicou, aumentando cerca de 150%, da seguinte forma: de 2008 a 2010, houve um aumento de 1877 empresas (+57%) e de 2010 a 2013 houve uma progressão de 2987 empresas (+58%).

**AVC** – A maioria dos portugueses (85%) está em risco de sofrer doenças vasculares, como o AVC e o enfarte agudo do miocárdio e apenas 15% deles escapam a todos os factores de risco, como diabetes, hipertensão, colesterol elevado, tabagismo e excesso de peso. Mais de 60% dos portugueses têm um e dois desses factores e 20% tem três, o que significa risco acrescido de virem a sofrer de doenças do sistema vascular.

**Tribunais** – O Conselho de Ministros aprovou, recentemente, o encerramento, a partir do próximo dia 1 de Setembro, dos seguintes vinte tribunais: Paredes de Coura, Boticas, Murça, Mesão Frio, Sabrosa, Resende, Tabuaço, Armamar, Meda, Sever do Vouga, Fornos de Algodres, Penela, Ferreira do Zêzere, Mação, Castelo de Vide, Bombarral, Cadaval, Portel, Sines e Monchique. Entretanto, os municípios afectados vão avançar com providências cautelares no sentido de encerrar este processo.

**Cidades** – De acordo com um ranking dos 308 municípios, elaborado pela “Bloom Consulting”, Lisboa, Porto e Braga são, por esta ordem, as três cidades portuguesas com maior capacidade para atrair investimento, turistas e habitantes. Desse modo, a “Cidade dos Arcebispos” passou a ser a 3ª cidade do país.

GERESÃO



INCENTIVO  
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Amassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficamares.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

# Tristes realidades

**A** nossa democracia, jovem ainda de trinta e nove anos, sofre já, qual corpo octogenário cansado e gasto, de maleitas várias. Maleitas, é claro, que não matam, mas aleijam! **Foram anos e anos de desmandos, desvios, atropelos, incongruências e paradoxos que, por obra e "lata" de certos políticos, lhe minaram a essência. Políticos? Não, políticos, como dizia o meu saudoso Pai.**

Homens políticos que, no exercício das suas actividades, se preocupam mais com os seus interesses e das formações partidárias que servem do que com os interesses gerais, do povo que os elegeu, do país a que pertencem. No fundo, no fundo..., não são o que têm de ser: **honestos, competentes, capazes!**

Alguns partidos políticos, senão todos, meu caro leitor, **têm sido clubes de compadres**, onde se pratica o seguidismo, o carreirismo e o clientelismo. Como polvos de mil tentáculos, eles lutam entre

si pelo poder, demarcando fronteiras e influências.

E quando deviam privilegiar a formação dos seus militantes e quadros, apenas vão consentindo fenómenos de populismo fácil e demagogia desbragada. Fenómenos esses que têm suporte garantido num punhado de **charlatões, trapaceiros e trampolinos** que se assegnoreiam da democracia, **não para a servir, mas para dela se servirem!**

E fazem-no na maior das impunidades e desfalecimentos, através dos cargos que ocupam, das teias que tecem, das manipulações que engendram! Pura e simplesmente, como hábeis coveiros da democracia!

E o meu caro leitor, conhece-os muito bem, pois eles passeiam-se por aí com grandes ares de democratas e progressistas e **não passam, afinal, de uns refinados patifes!** E mais: aproveitam-se daquilo que de mais puro a democracia lhes permite, ou seja: **solidariedade, tolerância, diálogo!** E há-os para todas as cores e gostos: do vermelho ao

azul, da esquerda à direita! Eles são os troca-tintas, os fibusteiros das ideologias!

Depois, petulantes e prepotentes como são, abusam do poder e têm no nepotismo do **posso-quero-mando** a sua arma de eleição, o que lhes permite a exibição fácil e bacoca de sinais exteriores de riquezas (**carros... fatos... relógios... uísque... champanhe... amantes e ... charutos, de preferência cubanos..!**)

De verbo pronto e loquaz, eles são executores fiéis do que bem prega Frei Tomás: **"Olhai para o que ele diz, não olheis para o que ele faz!"**

E enrolam e desenrolam soluções e esquemas que levam sempre ao mesmo resultado: ausência de exercício livre e democrático dos cidadãos que se encantam com os seus cantos de sereia! E o resultado é: **crise..... austeridade e.....só CRISE+ AUSTERIDADE.....** e sempre os mesmos a contribuir.....

**Por isso, caro leitor, é que não vamos a lado nenhum** (já o temos referido várias vezes) ou



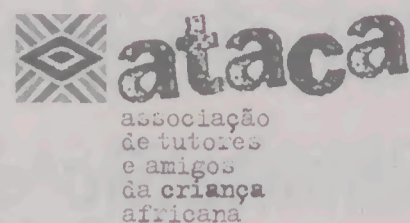
OSVALDO FERREIRA LEITE

chegamos sempre tarde, o que nos coloca na patética condição de **Sísifo**: pedregulho (**atraso, pobreza, analfabetismo**) às costas, encosta acima e abaixo, sem dele, jamais, nos libertarmos! Ou no desafortunado fado do ciclista que, mesmo pedalando como um louco, não sai do sítio ou anda para trás, sempre na cauda do pelotão da Europa!

Assim, é por estas e outras que se começa já por aí a reclamar a mudança: **um novo 25 de Abril** ou o regresso do homem de Santa Comba (há quem alvitre mesmo, do jeito que as coisas estão, que um não chega a nada e são precisos, pelo menos, meia dúzia)!!!

Obviamente, como diria Fernando Pessa: **E esta, hein?**

**Aguardemos melhores dias.**



## Um apelo solidário

**N**este início de ano estamos a trabalhar no melhoramento do Blog da **ataca**. Nele, poderão rever um pouco da história desta ONGD e perceber a razão da nossa existência, porque continuamos a acreditar e lutar para que o apoio às nossas crianças continue a chegar e se possível a crescer.

Para tal, contamos com a solidariedade e colaboração de todos, tutores, sócios, voluntários e amigos.

A título de exemplo, recentemente recebemos um donativo da Staples que nos permitiu enviar algum material escolar para as nossas crianças.

Para fazer face a toda a logística que envolve a nossa atuação, organizamos, ao longo do ano, alguns eventos e/ou campanhas de angariação de fundos.

Dado que se aproxima a entrega da declaração de IRS, estamos neste momento a apelar a todos que apoiem, numa campanha sem custos para o contribuinte, na consignação do IRS à **ataca**.

Para tal, é só mencionar no campo próprio o nosso NIF – 507 739 132.

Consultem o nosso site, [www.ataca.org](http://www.ataca.org), acedam ao nosso blog, facebook, e ajudem-nos a ajudar crianças e famílias que vivem numa situação de pobreza extrema.

Contamos consigo.  
Estamos juntos.

AF

opinião

## A (co)adopção: no interesse de quem?

**H**á uns dias atrás, muito se falou e escreveu sobre a aprovação do projecto para referendar a co-adopção e adopção de crianças do mesmo sexo. Nada tenho contra os homossexuais. A democracia em que vivemos permite a cada um a liberdade de escolha da sua orientação sexual; infelizmente, esse conceito democrático que contrapõe as leis da natureza, permite que cada vez mais haja mais saídas de armários. Por mais incrível que pareça, a sua proliferação é tal que leva a crer ter-se tornado moda.

M todas as novelas emitidas ou a decorrer, existem personagens com papéis que idola-trizam esse tipo de tendência, com actores que ou imitam muito bem ou disfarçam muito mal. Todos os dias, vários órgãos da comunicação social revelam novos pares e a imprensa cor-de-rosa dedica páginas como se houvesse necessidade de forçar a sociedade a mudar mentalidades.

A este propósito, recordo que um dia um amigo meu comigo comentava com ironia: **"Antigamente, eram perseguidos; depois começaram a ser tolerados; agora, é habitual; qualquer dia... vai ser obrigatório!"**

Sarcasmo à parte, o que me indigna e me leva a escrever este arrasoado é a educação que estes pseu-pais irão dar às crianças que adoptarem, às quais não vão perguntar se aceitam ou não o facto dos seus pais oi mães viverem de uma maneira diferente da dos seus colegas e amigos, por muito amor e carinho que lhes possam dar, nunca serão capazes de esconder a sua diferença. Muito pelo contrário, o futuro daquelas crianças irá ser duvidoso: ou se irão revoltar com a sociedade que os educou, provavelmente tornando-se eles próprios predadores sexuais ou irão seguir os mesmos valores ensinados, já que, como diz o povo, "filho és, pai serás e faz como vês fazer", o que reforça a tese da obrigatoriedade do meu

E por muito que se queira o contrário, irão ser sempre alvo de comentário, seja ele ou não depreciativo.

Eu, que sou um pouco visionário, já estou a ver, num futuro próximo, aquele meu amigo, na qualidade de avô, junto a outros que tais, no átrio da escola à espera dos seus netos e a escutar a conversa inocente de dois miúdos:

- *Eu tenho dois pais e tu não!*
- *Antigamente, havia pais incógnitos; agora, são aos pares!* – pensa um avô em voz alta.
- *E eu tenho duas mães e tu não!*
- *Levaram os esper-matozoides na língua!* – comenta outro avô, para logo de seguida, perguntar:
- *Onde é que elas os foram buscar?*
- *Eram cegonhas velhas, ainda não tinham GPS!* – finalizo eu a conversa.

Não considero de todo que esta opção seja proveitosa para as crianças e a sua educação, nem tão pouco que, em tempos de contenção de despesas e com outros assuntos urgentes para resolver de maior interesse, se perca tempo e dinheiro com referendos sobre este tipo de assunto.

Se a preocupação dos senhores governantes e deputados são as crianças – que todos sabemos que não são, já que o que está em causa são os pais diferentes que querem ser iguais – então facilitem a adopção por casais que não conseguem ter filhos e tornem os processos mais céleres e menos dolorosos para as crianças e adultos. Façam leis que os protejam, vigiem os colégios, acompanhem com maior atenção as crianças em risco – todos conhecemos casos de algumas sinalizadas na segurança social, que são alvo de atrocidades – castiguem severamente a pedofilia. Se querem um referendo, eu proponho um: sim ou não à castração química?

A. L. Almeida



**Q**ue o país, de há uns tempos a esta parte e aos mais diversos níveis, anda à deriva cremos não ser novidade para ninguém, tantas são as situações anómalas que se estão a suceder com uma frequência inusitada e para as quais não se procura arranjar soluções ou tomar medidas dissuasoras para que não passem incólumes e se possam repetir no futuro.

Sabe-se, por exemplo, do que se está a passar na complexa área do ensino e educação onde se preparam os homens e as mulheres de amanhã através não só da formação científica, como também da formação do carácter de tantos jovens, inculcando-lhes uma formação humana alicerçada nos valores essenciais para a sociedade, a nível pessoal, familiar e colectivo.

Porque "as nossas escolas cada vez mais estão a transformar-se em armazéns de passagem de diplomas", descurando o crescimento, não apenas físico, mas também na sua integração numa sociedade organizada e num mundo do trabalho cada vez mais exigente e selectivo, são de todo inconcebíveis as notícias que, há bem poucos dias, a comunicação social relatava sobre o alegado comportamento incorrecto dalguns alunos de uma escola secundária de Braga, masturbando-se durante as aulas, lançando bolas de papel em chamas contra os professores ou assistindo, na sala de computadores, a programas de pornografia.

A ser verdade, uma pergunta apenas: o que farão os professores e pessoal auxiliar dessa escola perante tais alunos?

Nelson Veloso

# Vilar da Veiga

## Arrematação de carnes com Charanga



Cumprindo uma tradição bem antiga, e resistindo ao tempo desagradável que se fez sentir, as comissões de festas de S.to António e do Senhor da Saúde levaram a efeito, na tarde do passado dia 26 de Janeiro, no largo fronteiro à sede da Junta desta freguesia, a arrematação de carnes e de outros produtos locais cuja receita reverteu a favor daquelas festividades. Antes, porém, decorreram na igreja paroquial as Rezadas em honra de S. Sebastião, outro costume ancestral que felizmente ainda se mantém graças ao empenho e devoção populares.

Como se vai tornando uso também, e apesar das

condições climáticas desfavoráveis, não faltaram os potes da sopa e dos chouriços e carnes que deram o mote para o convívio que se estendeu pela tarde fora, este ano animada com a nova Charanga que está em formação nesta freguesia.

Apoiada pela Junta de Freguesia, a nova Charanga do Vilar da Veiga fez a sua apresentação oficial nesse dia, sendo composta por elementos de cá naturais e de outras freguesias. Aproveitando os instrumentos desactivados da anterior Charanga, os seus elementos têm vindo a ensaiar periodicamente por forma a já se encontrarem em forma por ocasião da época das festas e romarias

que se aproxima e para as quais se encontra, desde já, receptiva.

A sua primeira actualização fora de portas aconteceu no dia 8 do corrente, deslocando-se à Vila do Gerês para animar a arrematação de carnes para a Festa de S.ta Eufêmia, padroeira do Gerês.

Entretanto, no próximo dia 23, Domingo Magro, será a vez da Ermida cumprir a sua tradição com o seu leilão de carnes e de outros produtos agrícolas revertendo a receita para a festividade em honra da padroeira, S.ta Marinha. O evento terá início por volta das 14 h, no palco das festas daquele lugar.

## O Entrudo sai à rua na Ermida

Com promoção a cargo dos jovens da Associação Turística da Aldeia Comunitária da Ermida (ATACE), aquele lugar não irá deixar despercebida a

ocorrência das festas carnavalescas, organizando, no dia 4 de Março, a saída do seu Desfile Carnavalesco em que pontificará, face ao previsível "cansaço" das

folias próprias dessa quadra, o Entrudo devidamente trajado a rigor montando o seu cavalo e acompanhado do seu numeroso séquito de foliões.

## Cá por casa...

No passado dia 16 de Janeiro, faleceu em Admeus, nesta freguesia, o sr. Manuel Gonçalves Barbosa, de 70 anos. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

## 5º aniversário dos Escuteiros brilhou

Com um agradável dia de sol convidativo para se tomar contacto com a natureza, o Agrupamento de Escuteiros 1364 "Pedra Bela", instalado nesta freguesia, comemorou, no passado domingo, dia 16 de Fevereiro, o seu 5º aniversário, com um programa que abriu com uma Eucaristia na igreja paroquial, após a qual foi servido, no adro, o bolo de aniversário a toda a comunidade, antecedido do habitual entoar dos "Parabéns a Você" em homenagem ao Agrupamento aniversariante.

Daí, escuteiros, pais e familiares seguiram para a Ermida para procederem à caminhada no



Trilho do Sobreiral, durante o qual houve uma pausa para o piquenique de partilha entre escuteiros e familiares. A meio da tarde, no adro da Capela de S.ta Marinha, realizaram-se as Passagens de Secção em

que 5 Lobitos ascenderam a Exploradores e outros tantos Exploradores subiram a Pioneiros. A encerrar, foi servida uma sopa quente aos escuteiros, pais e familiares presentes.

### Edifício PARQUE CENTER

Compre qualidade... com tudo à sua volta!



**Apartamentos T2 e T3 e Lojas Comerciais** junto ao BragaParque, a dois passos da UM, do Hospital e do Centro de Nanotecnologia

Temos as melhores soluções de **venda** ou **arrendamento**... Acetamos permutas. Consulte-nos!



Um empreendimento projectado a pensar no seu conforto e segurança. **Visite-nos!**

Excelentes oportunidades!

**Rendas desde 400€** **Vendas desde 118.400€**



Informações  
253 278 380 | 962415 730  
comercial@rodriguesenevoa.pt

Sede  
253 278 170  
geral@rodriguesenevoa.pt

**R&N**  
Rodrigues & Névoa

www.rodriguesenevoa.pt

# Amares

## Visita Pastoral ao arciprestado



O Agrupamento de Escolas de Amares, no dia 6 de Fevereiro, teve a honra de receber a visita de D. Jorge Ortega, arcebispo de Braga, acompanhado pelo pároco Avelino Mendes. O seu périplo pelas diferentes instituições do concelho de Amares, nomeadamente com ênfase nos três estabelecimentos de ensino: no Centro Escolar de Ferreiros, Escola Secundária de Amares e EB 2,3 de Amares, enquadrou-se no âmbito da Visita Pastoral ao arciprestado. Foi recebido pelas crianças do Centro Escolar de Ferreiros que lhe prepararam algumas surpresas, como a leitura de poesia e alguns cânticos, tendo também sido brindados com al-gumas palavras que o Arcebispo lhes dirigiu.

Na Escola Secundária de Amares, a comunidade educativa teve a oportunidade de escutar a mensagem de D. Jorge Ortega, cujas palavras foram de incentivo e de proximidade junto dos jovens para que possam trilhar percursos orientados pela partilha e pelo espírito de grupo.

## Memória das Vítimas do Holocausto

O Agrupamento de Escolas de Amares assinalou a Memória das Vítimas do Holocausto com um vasto conjunto de actividades. No dia 27 de janeiro, Dia Internacional de Memória das Vítimas do Holocausto realizou-se uma sessão de abertura desta efeméride, com a abertura das exposições "Contai aos vossos pais", de trabalhos dos alunos, de trabalhos do Atelier de Artes e de uma exposição bibliográfica. Na ocasião, o director do Agrupamento, Pedro Cerqueira, assinalou a importância de recordar um dos períodos mais negros da história da Europa e que não pode ser esquecido. Foi lida também uma mensagem de Esther Mucznik, Presidente da MEMOSHOÁ - Associação Memória e Ensino do Holocausto e vice-presidente da Comunidade Israelita de Lisboa.

A sessão contou ainda com um momento musical protagonizado por alunas da escola. Seguiu-se uma conferência subordinada ao tema "As relações entre o Estado Novo e o Terceiro Reich antes e durante o Holocausto", proferida pelo Prof. Dr. Mário Matos, docente da Universidade do Minho.

Nos dias seguintes realizaram-se diversas actividades como um ciclo de cinema sobre o tema do Holocausto, um fórum de leitura e ainda uma oficina de pintura orientada pelo pintor Alberto Péssimo.

## II Raid Amares TT

Face ao êxito alcançado na sua primeira edição, irá realizar-se, no próximo dia 12 de Abril, o II Raid Amares TT que apresentará um atraente programa para os adeptos do todo-o-terreno, pois além de trilhos convidativos, incluirá também a degustação da gastronomia local, várias surpresas, brindes e sorteios.

• O **Carnaval de Amares** sairá à rua no dia 2 de Março, pelas 15,30 h, com 10 carros alegóricos, sendo este ano dedicado ao artista amarense António Variações, cujas melodias serão recordadas ao longo do cortejo.



## PAPAS de SARRABULHO XII FESTIVAL

A XII edição do Festival das Papas de Sarrabulho, que constitui o maior cartaz gastronómico de Amares, vai realizar-se de 1 a 4 de Março, no pavilhão gimno-desportivo da Escola EB 2.3 local.

Com organização em parceria do Município de Amares e da Associação Comercial de Braga, o certame gastronómico, que compreenderá também a parte lúdica de animação, pretende alcançar os objectivos estabelecidos nas edições anteriores, ou seja, dinamizar as actividades económicas deste concelho, bem como o seu património gastronómico, turístico e cultural, além de promover os produtos de origem local e regional, o artesanato, o vinho verde, a doçaria e a laranja de Amares.

## Município aderiu ao Pacto de Autarcas

Movimento europeu que envolve autarquias locais e regionais voluntariamente empenhadas no aumento da eficiência energética e na utilização de fontes de energias renováveis nos respectivos territórios, o Município de Amares aderiu, por unanimidade, ao Pacto de Autarcas, comprometendo-se, desse modo, com a redução das emissões de dióxido de carbono (CO2) em 20% até ao ano de 2020.

Para Manuel Moreira, presidente do Município amarense, esta adesão "representa um importante passo rumo à sustentabilidade e promoção do bem-estar dos amarense, além de poder favorecer o acesso a fundos no próximo quadro comunitário.

## Apoio associativo com novas regras

O executivo municipal de Amares reuniu, recentemente, com as associações culturais e recreativas do concelho para dar a conhecer as linhas de acção por parte da autarquia e, por outro lado, para se inteirar das necessidades, propostas e projectos das colectividades concelhias.

Da parte da autarquia existe a intenção de assumir um papel activo e colaborante com as associações desde que estas trabalhem de forma estreita umas com as outras, tendo em vista a promoção e desenvolvimento da cultura no concelho. Para tanto, necessário se torna um trabalho de articulação entre a autarquia, as associações e as juntas de freguesia com respeito pelos compromissos assumidos. Nesse sentido, foi solicitado o envio dos planos de actividades, orçamentos e relatórios de contas já que são documentos indispensáveis à transparência e rigor, além de guião para o trabalho de cada colectividade.

## Amarense destaca-se no futebol inglês

João Carlos "Teixeira", jovem futebolista natural de Amares, depois de passar pela formação do Sp. de Braga, transferiu-se para o Sporting e, em 2012, transitou para Inglaterra para integrar as reservas do Liverpool, clube pelo qual se estreou, recentemente, na Premier League, no jogo que opôs a sua equipa ao Fulham, no qual teve uma brilhante prestação, obtendo os maiores elogios do seu treinador e da crítica em geral.

## OS FRADES NEGROS NA ABADIA

Já é tempo de explicar alguns enigmas que têm pairado sobre este Santuário Mariano, Mosteiro da Senhora do Monte de Bouro, mais conhecida por Senhora da Abadia. Se a Senhora da Alegria, Senhora da Goma, Senhora da Primavera assentou arraiais na concavidade da Costa da Roda, de cujas entranhas brota uma nascente pujante, logo aumentada pelos dois ribeiros que separam este monte de outros dois, perfazendo um acrescentado Rio Nava, várias razões que se prendem com a história e com a lenda se perfilam para se apresentarem a mentes lúcidas.

O grande historiador Frei António Brandão, que foi professor no mosteiro cisterciense de Bouro, atribui as origens do Santuário a Pelaio Amado, "privado" do Conde D. Henrique, de quem descendem os Almeidas, em linha direta, por seu filho Fernão Martins de Almeida, que adquiriu o nome para a descendência por se ter batido contra os mouros na conquista do Castelo e Vila de Almeida. Pelaio Amado retirou-se para o Outeiro de S. Miguel, sobranceiro ao Santuário, para ali fazer penitência, após dois grandes desgostos de amor. A lindíssima esposa Munia, aia da Rainha D. Teresa, filha de Mem Martins de Riba Douro e de D. Ouroana Mendes de Sousa morreu-lhe no segundo parto. Deixou-lhe nos braços uma menina encantadora, que foi batizada com o nome de Ouroana, tal como a sua avó. Mas Ouroana também veio a falecer.

Saindo uma noite Pelaio Amado fora da cela, viu no vale abaixo de onde estavam, à distância de um tiro de arcabuz, uma grande claridade. Indo ali, com o seu companheiro, acharam uma formosa imagem de Nossa Senhora, de mediana grandeza, obra de pedra. Pelaio Amado foi cavaleiro templário. Por aqui podemos começar a desvendar alguns segredos do hermetismo dos Cavaleiros do Templo de Jerusalém, que na península deixaram vários santuários marianos explicados com lendas semelhantes, como diz Atienza. A gruta do aparecimento ao fundo do ventre que representa a Costa da Roda é explicável com os rituais celtas da primavera do ano e da vida. S. Martinho de Dume, século VI, reverbera os costumes de "acender velas junto às pedras, às árvores, às fontes e nas encruzilhadas dos caminhos"; "guarnecer mesas, pôr ramos de louro, entrar com o pé direito, derramar no fogo, sobre a lenha a arder, cereais e vinho, e deitar pão nas fontes". As meninas adolescentes celtas pediam a fecundidade à deusa Nábria deitando pão nas fontes, completando o ritual com três voltas ao escalheiro bravo. E dizer que estas águas começam o seu percurso descendente para o mar na Chão da Nábria, em pleno Monte de Bouro, perto do Castelo que vigiava o Campo do Gerês e a Portela do Homem.

Mas o fim do enigma do santuário desta Senhora, que é da Abadia, surge com Frei Leão de S. Tomás, na "Benedictina Lusitana". Porque, no ano de 883, já o Mosteiro da Abadia pagava pensão a Braga. Ou seja, havia ali uma Abadia independente que professava a regra de S. Bento, que, após 910, passaria a depender da Abadia de Cluny. Como sabemos que a Ordem do Templo, com regra dada por S. Bernardo, se instalou no Monte de Penafiel (Alto de S. Mamede - Póvoa de Lanhoso) frente ao Outeiro de S. Miguel, em 1126, e que se apoiou nos mosteiros beneditinos existentes, estamos preparados para compreender a origem desta Romaria da Senhora da Primavera.

Aquando da invasão da Península pelos mouros, após a destruição da cidade de Braga, em 726, a comunidade de monges do Outeiro de S. Miguel, com frei Cedruano a presidir, foi massacrada. A fossa de cadáveres, encontrada no local da capela primitiva onde se alicerçou a actual igreja, pode ser testemunho de um massacre maior operado sobre bracarenses em fuga dos guerreiros de Abdalaziz. Mas o massacre também podia ter acontecido em 997, às mãos de Almançor, pela Geira a caminho de Santiago de Compostela, em cuja catedral seu cavalo se refastelou. As pessoas ou morreram ou fugiram.

Podemos ter encontrado explicação para a existência de uma estátua ali abandonada, que reverbera na escuridão, descortinada na sonolência penitente de Pelaio Amado, colega de armas de D. Afonso Henriques. E pode ter razão quem afirma que a Senhora da Abadia é o local de veneração mariana mais antigo da Península Ibérica.

# O TEMPLÁRIO D. GUALDIM PAIS

O grande historiador Frei António Brandão, que foi professor de Filosofia no Mosteiro de Santa Maria, em Terras de Bouro, de 1612 a 1615 (1), autor da Parte Terceira da Monarquia Lusitana, falando, no capítulo XXXI do Livro VIII, de "outros Fidalgos deste tempo do Conde D. Henrique", (2), nomeia Ayras Carpinteiro, fidalgo português, que florescia no tempo de Afonso VI de Leão. E diz, apoiando-se no livro antigo de linhagens da Torre do Tombo, que dele descendem os Ramirães.

No capítulo XI do Livro IX, António Brandão introduz os templários, com abundante referência a Gualdim Pais. "Era de nação Portuguesa, natural da cidade de Braga, de fidalguia antiga (como se pode ver em o título 56 do Conde D. Pedro), filho de Paio Ramires, neto de Ramiro Aires, e bisneto de Aires Carpinteiro". "Por sua mãe Dona Gontrode Soares era o Mestre da Família dos Correias" (3).

Segundo Paulo Loução, "consta que terá nascido em 1118 em Amares". "Foi segundo filho de D. Paio Ramires, fidalgo que apoiou D. Afonso Henriques contra o partido de D. Teresa" (4). Era sobrinho de D. Paio Mendes, arcebispo de Braga. Pode não haver contradição entre estes dois espaços que se consideram seu berço, tal é a proximidade deles, sendo que o todo pode incluir esta parte menor. Mas não descartaremos outras hipóteses, em total abertura à descoberta da verdade. Ainda, Amares adoptou-o. E ele tornou-se amarense. Uma coisa é certa, a sombra da vizinha comunidade de Cister, em Bouro, não se poderá dissociar da sua actividade de monge guerreiro.

São muito poucos os documentos que se referem a Gualdim Pais. Por isso vamos transcrever o texto da lápide que estava no Castelo de Almourol, referido por Loução:

"Era de MCCVII



(1170). O Mestre Gualdim, certamente de nobre geração, natural de Braga, existiu no tempo de Afonso, ilustríssimo Rei de Portugal. Abandonando a milícia secular, em breve se elevou como um astro, porquanto soldado do Templo, dirigiu-se a Jerusalém onde durante cinco anos levou vida trabalhosa. Com seu Mestre

e seus irmãos, entrou em muitas batalhas, movendo-se contra os reis do Egipto e da Síria. Como fosse tomada Ascalona, partindo logo para Antioquia pelejou muitas vezes pela rendição de Sidon. Cinco anos passados, voltou então para o Rei que o criara e fizera cavaleiro. Feito Procurador da Casa do Templo em

Portugal, fundou, neste, os castelos de Pombal, Thomar, Zêzere, e este que é chamado Almourol, e Idanha e Monte Santo" (5).

Seguindo de perto António Brandão, a milícia dos Templários foi fundada em 1118 em Jerusalém. Os seus instituidores foram os Cavaleiros Nobres Hugo e Iofre, os quais, com nove companheiros, decidiram apoiar os peregrinos que visitavam Jerusalém, protegendo-os contra facinoras e ladrões. Como o primeiro local onde se organizaram foi junto ao Templo de Jerusalém, receberam o nome de Templários. Foi S. Bernardo, fundador da Or-

dem de Cister, quem elaborou a Regra pela qual deviam orientar-se. No ano de 1125, vindos de Carraceda de Ansiães, são instalados por D. Teresa no Monte de Penafiel, tomando residência permanente em Fontarcada, antigamente Penafiel de Soás, hoje Póvoa de Lanhoso.

Na escritura do Foral de Ferreira, no ano de 1126, dado por D. Teresa, Gualdim Pais, Arnaldo Rocha e outros irmãos do Templo faziam contrato com Paio Fernandez, Paio Perez e suas mulheres sobre a vila de Ferreira (6).

Adelino Domingues

(Continua)

- (1) REGO, A. da Silva, na Introdução à Parte Terceira da MONARQUIA LUSITANA, da autoria de Frei António Brandão, na edição da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa - 1973.
- (2) BRANDÃO, Frei António, Monarquia Lusitana, parte Terceira, cap. XXXI, reedição da Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa 1973.
- (3) BRANDÃO, Frei António, ob. cit., Livro IX, cap. XI, p. 82.
- (4) LOUÇÃO, Paulo Alexandre, OS TEMPLÁRIOS NA FORMAÇÃO DE PORTUGAL, 7ª edição, Ésquilo, edições e multimédia, l.da, Lisboa, 2003, p. 152.
- (5) LOUÇÃO, ob. cit., p. 151.
- (6) BRANDÃO, ob. cit., p. 82.

<http://www.portoenorte.pt/gastronomia>

Rabanadas

Cozido à Terras de Bouro

## Fins de Semana Gastronómicos Terras de Bouro / Gerês

21 a 23 | MARÇO | 2014

Ofertas



Visita gratuita à "Porta" do PNP



"14  
FESTIVAL DE  
CAMINHADAS

Inscrições em [www.geres.pt](http://www.geres.pt)



MUNICÍPIO de  
TERRAS DE BOURO



500  
Anos  
Foral  
de Gerês

Restaurantes Aderentes

Adega da Vila  
Adelaide  
Baltazar  
Casa do Criado  
Cávado  
Cerqueira  
Do Rita  
Geresiana  
Lua de Mel  
Lurdes Capela  
O Abocanhado  
O Bem Cozinhado  
O Cantinho de  
Antigamente  
Rio Homem  
Sobreiro  
Stop  
Toca do Caçador  
Vessada

# Terras de Bouro

## Fim-de-semana gastronómico

Conforme já havíamos noticiado, vai realizar-se, nos dias 21, 22 e 23 de Março próximo, o Fim-de-Semana Gastronómico no concelho de Terras de Bouro/Gerês em que o prato a servir será o tradicional Cozido à Terras de Bouro também conhecido por Feijão com Couves.

Ao longo desses dias, não faltará a animação com o Festival de Caminhadas, actuação de ranchos folclóricos e de Grupos de Música Popular.

Até ao momento, aderiram a esta iniciativa gastronómica os seguintes 18 restaurantes concelhios: Adega da Vila, Lua de Mel, Toca do Caçador e Pensão Rio Homem (Terras de Bouro); Adelaide Hotel, Baltasar Hotel,



Pensão Geresiana, Restaurante Lourdes Capela (Vila do Gerês); Casa do Criado (Ermida); Residencial do Rita, Restaurante Cávado, Restaurante Sobreiro (Rio Caldo); Restaurante Vessada (Valdosende); Cantinho de

Antigamente (Covide); Restaurante Cerdeira, Restaurante Stop (S. João do Campo); Restaurante Abocanhado (Brufe); e O Bem Cozinhado (Souto).

## Piscina Municipal em obras

Devido a problemas surgidos com os azulejos de revestimento do tanque da piscina municipal, esta foi encerrada ao público e após demoradas diligências, de-

correm presentemente os trabalhos de reparação, esperando-se que, a não surgir qualquer contrariedade, os mesmos possam estar concluídos dentro de um mês.

De salientar, porém, que o ginásio municipal, instalado no mesmo edifício, continua a funcionar normalmente e de forma regular.

## Centro de Medicina Desportiva

O Centro Municipal de Valências passou, recentemente, a contar com um Centro de Medicina Desportiva destinado a implementar um

programa integrado de prevenção da morte súbita associada ao desporto, através da detecção precoce de contra-indicações à prática de

exercício físico ou agravamento das condições de saúde pré-existent.

## Apoio aos agricultores

O período de apresentação de candidaturas ao Pedido Único para o corrente ano está a decorrer desde o dia 1 de Fevereiro e encerra no próximo dia 30 de Abril.

Recorda-se que no ano de 2014, e durante o restante período de atribuição de

prémios referentes às Medidas Florestais, o pedido anual de pagamento do Prémio de Rendimento e/ou do Prémio à Manutenção deverá ser formalizado através do Pedido Único.

Para mais informações, esclarecimentos e elaboração

das candidaturas, poderá ser contactado o Gabinete de Apoio ao Agricultor do Município de Terras de Bouro, através do telef. 253350010 ou do email: gaa@cm-terrasdebouro.pt.

## Horário da Câmara alterado

Desde o dia 1 do mês corrente que, por decisão da Comunidade Intermunicipal do Cávado, o Município de

Terras de Bouro, tal como todos os outros integrados na referida Comunidade Intermunicipal, passou a funcio-

nar nas tardes das 6.ªs feiras, encerrando às 17 h.

## Deliberações do Município

Na sua reunião de 23 de Janeiro, o Município de Terras de Bouro deliberou: aprovar a adenda do Protocolo de Colaboração entre o Município de Terras de Bouro e as Juntas de Freguesia de Rio Caldo e Vilar da Veiga no âmbito das actividades de ocupação de tempos livres de Verão; atribuir o apoio financeiro de 4.175,85€ ao Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro para a colocação de escadas de emergência e gradeamento de protecção no Centro Escolar; emitir parecer favorável vinculativo à celebração do contrato de prestação de serviços na área de ensino; aprovar por maioria, com a abstenção dos vereadores da oposição, atribuir um apoio financeiro às freguesias do concelho no âmbito da Protecção Civil.

Entretanto, na reunião de 6 de Fevereiro, foi deliberado: atribuir o apoio financeiro de 1 200 € à Comissão Fabriqueira da Capela do Gerês para obras de reparação e conservação; aprovar a proposta para ratificação dos subsídios atribuídos aos grupos que se deslocaram aos Paços do Concelho para cantar os Reis; aprovar a proposta de transferir mensalmente para o Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro um subsídio para despesas com o gás, luz e comunicações; aprovar a proposta para a reorganização da Feira Quinzenal na sede do concelho; e aprovar a proposta de adesão do Município de Terras de Bouro ao Pacto de Autarcas e submetê-la à Assembleia Municipal.

- **Os Bombeiros** Voluntários de Terras de Bouro vão promover, nos dias 1 e 2 de Março, no pavilhão municipal, o III Torneio 24 H de Futsal Inter – Bombeiros, com início às 15 h. As entradas são livres, haverá serviço de Bar, com as receitas a reverter a favor daquela instituição humanitária.

## Nova geminação à vista

Na próxima sessão da Assembleia Municipal, a realizar no dia 28 do corrente, na Vila do Gerês, irá ser submetida à apreciação dos deputados municipais a concretização de uma geminação com a localidade francesa de Le Beausset, na região de Marselha, onde trabalham alguns terrabourenses e muitos portugueses.

De referir ainda que, numa recente deslocação que o Presidente do Município de Terras de Bouro efectuou a Le Beausset, Joaquim Cracel reconheceu haver muito interesse das entidades daquele município francês no avanço da geminação que será apreciada na próxima sessão da Assembleia Municipal, a realizar em 28 do corrente. Durante essa estadia de 3 dias, o autarca terrabourense deu conta da existência naquele município de uma Associação da Juventude Lusitana, com um Rancho Folclórico e diversas iniciativas de promoção muito interessantes, tendo aproveitado ainda para contactar com alguns conterrâneos nossos naturais de Rio Caldo, Vilar e Carvalheira.

## Regime da Fruta Escolar alargado

Numa iniciativa pioneira a nível nacional, o Município de Terras de Bouro alargou a abrangência do regime da Fruta Escolar, que contemplava apenas as crianças que frequentavam o 1 Ciclo dos agrupamentos de escolas, para todos os alunos que frequentam os estabelecimentos concelhios do ensino pré-escolar, suportado na totalidade pelo orçamento municipal.

## Dia da Internet Segura

No âmbito da celebração, em 11 do corrente, do Dia Europeu da Internet Segura, o Município de Terras de Bouro tem vindo a promover, junto da comunidade escolar concelhia, uma campanha de sensibilização e consciencialização sobre o tema, focando, nomeadamente, o uso das redes sociais e do "cyberbullyng", realizando acções de formação e disponibilizando folhetos informativos e guias para uma utilização mais segura da Internet.

## Falecimentos

No dia 7 de Janeiro, faleceu em S.ta Isabel do Monte, o sr. Manuel Esteves Silva, de 81 anos. No dia 18, faleceu o sr. João Afonso Escalreira Fujaco, de 75 anos, de Covide. No dia 24, em Chamoim, faleceu o sr. José Alves Costa, de 93 anos. No dia 27, faleceram: em Cibões, o sr. António Cerqueira Afonso, de 71 anos; e em Gondoriz, o sr. António Manuel Martins, de 80 anos. Paz às suas almas.



# CA Crédito Agrícola

Um Grupo ao seu lado



## Agora mais perto de si no Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO  
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

# Vieira do Minho

- **O novo Regulamento de Segurança de Barragens** obrigou a EDP a instalar na margem esquerda da Barragem de Caniçada, um novo descarregador de cheias, em túnel de cerca de 200 metros, equipado com duas comportas. As obras, estimadas em 30 milhões de euros, devem arrancar neste mês e estar concluídas em Setembro próximo.

## Feira do Fumeiro com honras televisivas



Visando a promoção e a divulgação dos produtos concelhios, nomeadamente os produtos tradicionais do fumeiro, o Município de Vieira do Minho vai levar a

cabo, no próximo fim-de-semana, de 21 a 23 do corrente, nos Paços do Concelho, a 8ª Feira do Fumeiro de Vieira do Minho.

Trata-se de uma iniciativa da autarquia vieirense que resulta de um processo de envolvimento dos agentes locais ligados à produção de fumeiro, à restauração, ao artesanato e ao turismo em espaço rural tendo em vista a promoção concelhia.

Por tudo isso, este certame pretende valorizar e potenciar o saber fazer deste concelho minhoto, bem como atrair para ele os

apreciadores dos sabores inconfundíveis do fumeiro tradicional.

Com 58 expositores, 30 dos quais com produtos ligados à terra e 28 de fumeiro, em que metade são deste concelho, o que comprova que a Feira do Fumeiro vem valorizar o peso económico da região e atrair ao concelho milhares de pessoas ávidas em admirar as nossas potencialidades turísticas.

Contudo, para além da comercialização de produtos, a Feira do Fumeiro vieirense é também um momento de festa e de

convívio para a população local e visitantes, dado que o certame encerra um cartaz repleto de actividades de animação e muita música, com destaque para as tradicionais chegadas de bois, os passeios de charrete e as actuações dos grupos musicais, entre outras actividades.

De registar, finalmente, que a RTP 1, através do programa "Aqui Portugal", fará a cobertura televisiva do evento em directo, na tarde do próximo sábado, dia 22.

## Dia dos Namorados com Gastronomia

Vieira do Minho reservou para o Dia dos Namorados mais uma edição dos Fins-de-Semana gastronómicos, entre 14 e 16 do mês corrente, proporcionando, assim, aos visitantes saborear os paladares inimitáveis do tradicional "Couves com feijão", "prato forte" concelhio nesta quadra invernososa que se atravessa.

Foi uma promoção conjunta da edilidade vieirense e da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte que permitiu aos muitos forasteiros descontos de 10% nos 10 restaurantes aderentes, para além do prazer de degustarem os sabores genuínos do cozido das couves galegas mai-lo feijão amarelo, batata, enchidos e carnes de fumeiro. Foi de "comer e chorar por mais", como dantes se dizia...

## Rui Moreira na X Conferência CAVA

O mediático Dr. Rui Moreira, presidente do Município do Porto, irá ser orador da X Conferência CAVA (Clube dos Amigos de Vieira), a realizar no auditório municipal desta vila, no próximo dia 13 de Março, que abordará o tema "Os jovens e a cidadania".

## Exposição de Pintura

De 8 a 28 do mês corrente, encontra-se patente ao público na Casa Museu Adelino Ângelo, uma exposição de pintura sob o tema: "Formas sem Limites", da autoria de Pedro Barreiros.

Composta por 40 obras elaboradas em técnica mista, a inauguração desta exposição esteve muito concorrida e incluiu um momento musical com uma exibição ao piano de Sara Silva, aluna da Academia de Música Valentim Moreira de Sá - Pólo de Vieira do Minho.

## Dia da Internet Segura

Para assinalar o Dia Mundial da Internet Segura, a Casa do Conhecimento de Vieira do Minho promoveu, no passado dia 14, na Casa Museu, uma sessão de esclarecimento sobre a "Segurança na Internet".

Destinada essencialmente aos alunos da Universidade Sénior, a sessão foi orientada pelo Prof. Henrique Santos, da Universidade do Minho, que abordou os cuidados a ter com o que é publicado nas redes sociais, o que não deve ser dito nos chats de conversação, cuidados a ter com os emails e quando se deve comunicar às autoridades policiais conteúdos impróprios que nos afectam directamente e/ou quando se está a ser vítima de "bullyng".

## Breves

- No salão nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho vai reunir, em sessão ordinária, no dia 25 do corrente, pelas 21 h.

- No dia 2 de Março, realiza-se o V Passeio BTT "Rota do Fumeiro", através dos trilhos, "singletracks" e caminhos da Serra da Cabreira, numa organização conjunta da Pedalarvieira Associação e da autarquia vieirense.

## Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

**RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR**

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

## SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo  
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

## MÚSICA NA NATUREZA!

1  
Brincava com um carrinho,  
Trajando o meu vestido.  
Então descobri um ninho  
Dum atraente passarinho,  
Muito nosso conhecido.

2  
Sua vivenda escondia,  
Bem oculta na folhagem.  
Decerto não esquecia  
Que outrora um ninho perdia  
Por falta de camuflagem.

3  
Fui ver, os ovos palpar  
Por instantes tive medo...  
De os fazer enjeitar  
Fiquei pasmado, a olhar  
Era manhã, muito cedo!

4  
Desci a sebe depressa  
P'ra ver de volta os pardais  
Aconteça o que aconteça  
Cada vez mais me interessa  
A vida dos animais.

5  
Duas aves, ambas pretas.  
Bico amarelo, zangadas!  
Seus chilreios eram tretas  
A bater como marretas  
Porque andavam amuadas...

6  
Vi-os ambos entrar.  
Eram melros, um casal,  
Um a um despejar  
Bicadas de insectos no ar  
Em cada filho igual.

7  
Um gato e uma cobra  
Ali estavam, escondidos.  
À espera da manobra  
Lhes dar tempo de sobra  
E ter os filhos comidos.

8  
Momentos de confusão,  
Seguidos duma batalha  
A cobra ergueu-se do chão  
Dum pulo o gato então  
Com ela se embaralha!

9  
Prevaleceu o mais forte  
É assim entre os animais  
Outras vezes é a sorte  
Que dita a hora da morte,  
Que morra quem vale mais...

10  
Quando minha mãe chegou,  
Abriu devagar a porta.  
Deu dois passos e parou,  
Olhando a cobra exclamou:  
Está viva ou está morta?



**SERRALHARIA  
DE  
S. JOÃO DO  
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413  
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO



# Gerês

## 1º "Gerês Adventure" promete



Teve lugar, no dia 15 do corrente, no Auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, nesta vila, a apresentação do "Gerês Trail Adventure", prova de Trail Running que terá a organização conjunta do Município de Terras de Bouro e da Empresa Carlos Sá Nature Events.

A apresentação do evento contou com a presença do Dr. Manuel Barros, Director Regional do Norte do Instituto Português do Desporto e Juventude, do Dr. Joaquim Cracel, Presidente do Município de Terras de Bouro e do atleta Carlos Sá, entre outras individualidades.

Com o auditório repleto, Joaquim Cracel come-

çou por referir que o Município de Terras de Bouro pretende, com a parceria que estabeleceu com o atleta de renome internacional que é Carlos Sá, lançar uma marca diferenciadora no panorama nacional, uma espécie de Capital do trail Running, e nada melhor do que organizar uma prova como o Gerês Trail Running para iniciar esse percurso.

O Director Regional, Dr. Manuel Barros, em representação do Secretário de Estado do Desporto e Juventude, começou por felicitar o Município de Terras de Bouro pela aposta na prova, nomeadamente por "casar" duas marcas muito fortes como é o caso

do Gerês com o Carlos Sá. O Gerês, por ser o coração do único Parque Nacional do país e reunir condições fantásticas para uma prova do género. Carlos Sá porque, recentemente eleito Embaixador da Ética Desportiva, tem sido um atleta altamente reconhecido a nível internacional numa modalidade que tem crescido de forma exponencial, como é o caso do Trail Running. Aproveitou ainda a oportunidade para lançar o desafio para a criação, no Gerês, de uma Academia de Jovens praticantes de Trail Running, disponibilizando-se para, em conjunto com o IPDJ, encontrar a melhor forma de avançar com essa mesma Acade-

• **Falecimento** – Numa unidade de saúde de Braga, faleceu no dia 21 de Janeiro, vindo a sepultar no cemitério desta vila, o geresiano João Barbosa Ribeiro, de 80 anos, proprietário da Pensão Flor de Moçambique. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

## Somos o 9º destino mais valioso do mundo



mia. Por último, Carlos Sá agradeceu o desafio do Município de Terras de Bouro para organizar a prova, lembrando a sua paixão pelo Gerês, local onde, segundo ele, tem feito a preparação das suas provas e dos seus grandes feitos. Passando depois para os aspectos mais técnicos do evento, deu especial enfoque as pormenores que fazem desta uma prova pioneira a nível nacional, dando a conhecer os principais atractivos desta região.

Referiu ainda a proveniência de algumas das equipas que já confirmaram a sua presença, nomeadamente Portugal, Espanha, Holanda, França, Bélgica, Alemanha e Nigéria, anunciando a presença do alemão Philipp Reiter, apontado como um dos melhores do mundo, e dos portugueses Armando Teixeira, Nuno Silva e Pedro Marques. Para finalizar, informou ainda os presentes de que a prova terá uma vertente solidária de contribuição para o projecto "Uma casa para a Rita". A encerrar, foi servido, na Colunata Honório de Lima, um almoço volante oferecido pela organização.

A informação foi recentemente divulgada pelo portal Trivago, um motor mundial de buscas de hotéis utilizado mensalmente por cerca de 20 milhões de pessoas que elaborou uma lista dos "100 destinos mais valiosos do mundo" em que Portugal surge em lugar de destaque como o quinto país mais representado nesse "top" que avalia a relação qualidade/preço dos diversos destinos mundiais.

Nessa listagem, e numa escala de 0 a 100, o Parque Nacional da Peneda-Gerês obteve 97,19 pontos, o que lhe conferiu o 9º lugar entre os destinos turísticos mais valiosos do mundo – uma classificação deveras significativa e altamente prestigiante que deveria fazer corar de vergonha os nossos governantes que, nos orçamentos anuais, por sistema, não reconhecem a "imensa riqueza natural, histórica e cultural" desta área protegida que tem na Mata de Albergaria a chancela de Reserva Mundial da Biosfera reconhecida pela UNESCO.

O portal da Trivago refere ainda que a citada lista "resulta da reputação atribuída por visitantes de todo o mundo combinada com o preço médio dos destinos". Para além do Gerês, Portugal está também representado nessa classificação por Peniche (59º), Braga (69º), Figueira da Foz (73º), Vila Nova de Milfontes (86º) e Ericeira (95º).

### Requalificação da vila

Conforme noticiámos na nossa anterior edição, está a decorrer o concurso público para as obras de requalificação da vila termal do Gerês, na qual estão previstos o arranjo de ruas, intervenções no leito do rio Gerês e a requalificação do Largo da Colunata Honório de Lima.

Se tudo decorrer conforme o previsto, as obras terão início em Março e repartir-se-ão por duas fases, para não prejudicarem o normal funcionamento das termas e o período alto do Verão: a primeira fase estender-se-á até ao início da época termal, para serem suspensas até Setembro, data em que se prevê o início da segunda fase das obras para estarem concluídas em finais de Dezembro.

### Assembleia Municipal reúne no Gerês

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro vai reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 28 do corrente, pelas 20,30 h, no Auditório Professor Dr. Emídio Ribeiro, nesta vila termal, consoante da respectiva ordem de trabalhos, entre outros, os seguintes assuntos: situação financeira do Município; Pacto de Autarcas (compromisso europeu para as energias sustentáveis locais e defesa do ambiente); geminação com a localidade francesa de Le Beausset, na região de Marselha; e acordos de execução entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia, de acordo com a lei nº 75/2013.

## Antiga escola ardeu há 56 anos

Há uns tempos atrás, o nosso jornal foi solicitado para responder a uma pergunta que lhe foi apresentada por um leitor sobre a data em que a antiga Escola Primária do Gerês foi destruída por um incêndio, deixando-a reduzida às paredes, apenas dela se salvando o átrio ainda hoje existente. Graças à preciosa colaboração do Arquivo Municipal de Terras de Bouro e a outras fontes, foi-nos possível, entretanto, obter os seguintes esclarecimentos:

Solenemente inaugurada em Setembro de 1929 (foto), pelo Ministro da Instrução, Dr. Alfredo de Magalhães, a antiga escola do Gerês, composta por duas salas (escola masculina e es-

cola feminina) dispoñdo de um só piso, foi completamente destruída, nos primeiros dias do mês de Março de 1958, por um violento incêndio, alegadamente atribuído ao esquecimento, numa das salas, de uma braseira acesa.

Frequentada, na altura, por 160 crianças, a reconstrução da antiga escola foi uma preocupação imediata para a Câmara Municipal de Terras de Bouro, então presidida pelo sr. Evaristo Armindo Corais que, não dispoñdo do dinheiro necessário para as obras de reconstrução – 99 mil escudos – diligenciou junto do Governador Civil de Braga e dos Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas os necessários apoios financeiros



para que, com a maior brevidade possível, a referida escola fosse reconstruída, conforme consta dos ofícios enviados a essas entidades em 29 de Março de 1958.

Pedida foi também, em 22.03.1958, a colaboração do Engenheiro Silvicultor Administrador da 1ª Administração Florestal do Gerês através do forneci-

mento, a título gratuito, de 45 metros cúbicos de madeira de pinho, destinada aos travejamentos, soalhos, portas, janelas, forros e caixilharias do novo edifício que, posteriormente, passou a contar com quatro salas distribuídas por dois pisos, tal como actualmente se encontra.

## S. João do Campo

### Um Inverno à moda antiga...



A nossa freguesia, por que situada em plena Serra do Gerês, tem sofrido, nos últimos tempos, os efeitos deste Inverno à moda antiga que, um pouco por toda a parte, se tem vindo a fazer sentir.

Na verdade, o mau tempo que, ultimamente, se tem registado entre nós, quer com excesso de frio, quer com excesso de chuva, com todos os prejuízos daí resultantes para o comércio local, mesmo assim tem

proporcionado cenários de extraordinária beleza como o da Serra Amarela a mudar de cor face ao manto de neve que a cobriu durante alguns dias, tornando-a diferente do habitual (1ª gravura).

As chuvas diluvianas, por sua vez, puxadas por fortes ventanias, aumentaram substancialmente o caudal dos rios e ribeiros que escoam essas águas pluviais para a barragem de Vilarinho da Furna, com as respectivas cotas no máximo da sua capacidade e a exigir que, por questões de segurança, fossem abertas as comportas para descarregar tanta água acumulada naquele lago artificial. (2ª gravura).



## VII Ultra Trail da Geira

Encontram-se já abertas as inscrições para a VII Ultra Trail da Geira – Via Nova Romana, a disputar no próximo dia 18 de Maio.

O programa da edição deste ano não se desviará do dos anos anteriores, como uma corrida de mon-

tanha que é, com partida em Lobios, passagem por Ter-ras de Bouro e o PNPG e chegada a Caldelas, em Amares,

A organização alerta os eventuais interessados para não retardarem as respectivas inscrições pois as vagas

existentes – 250 para a Ultra e outras tantas para o Trail – têm vindo a registar uma procura considerável. Na próxima edição, esperamos fornecer mais informações sobre este evento.

## Rio Caldo

### Sede do Grupo Desportivo requalificada

Instalada no edifício da antiga Casa do Povo, construído ainda no tempo do Estado Novo, a sede do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo vai entrar em obras de requalificação a muito curto prazo.

De acordo com o projecto, as obras envolverão os dois pisos

do edifício e no que ao rés-do-chão respeita, será aberta uma entrada coberta de acesso ao piso superior, construção de uma sala de apoio às actividades do GCDR, quarto de banho e remodelação do Bar.

No primeiro andar, por sua vez, o salão de espectáculos será dotado com camarins, cadeiras para 75 pessoas, gabinete da di-

recção, substituição do piso, zona de exposição e instalação do sistema de ar condicionado.

Com custos estimados em cerca de 150 mil euros, estas obras constam de uma candidatura apresentada ao Programa PRODER através da ATAHCA e deverão estar concluídas até ao dia 30 de Setembro próximo.

## Reflorestação dos Baldios

A Junta de Freguesia de Rio Caldo vai proceder à reflorestação dos Baldios da freguesia, na zona dos Chãos, próximo do Miradouro de S. Bento, onde vai ser efectuada a plantação de cerca de 7 mil árvores (carvalhos, castanheiros e, nas linhas de água, azevinhos), sendo este um projecto a desenvolver em parceria com o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas e a QUERCUS.

Trata-se de uma área afectada nos últimos incêndios, que foi devidamente limpa e vedada com uma cerca de rede



para impedir a entrada de animais que possam destruir a plantação.

Entretanto, esta autarquia procedeu também à limpeza dos estragos pro-

vocados pelos últimos temporais, nomeadamente as árvores caídas e as derrocadas em caminhos públicos, no âmbito da Protecção Civil.

## Congresso de S. Bento

Conforme já noticiámos na nossa edição anterior, e a assinalar a passagem do 50º aniversário sobre a proclamação de S. Bento como Padroeiro da Europa, irá

ter lugar, nos dias 21 e 22 de Março, no santuário de S. Bento da Porta Aberta, um congresso internacional, para o qual já se encontram abertas as inscrições, gratuitas mas obrigatórias.

Organizam este evento, a decorrer em duas fases, a Irmandade de S. Bento, Instituto de História e Arte Cristãs, Arquidiocese de Braga e Município de Terras de Bouro.

## Nós por cá...

No dia 25 de Janeiro, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no cemitério desta fre-

guesia, a sra. Maria do Carmo Silva, que contava a provecta idade de 98 anos. Que descanse em paz.

Sentidos pêsames à família em luto.

**VENDEM-SE  
ANHOS E OVELHAS**

**Tlm. 933 907 288**

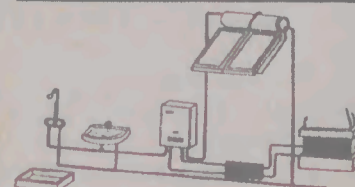
**Construções Calcedónia, Lda.**  
de Carreira e Filhos

*Construção, reconstrução e acabamentos*

Freitas - Covide  
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009  
Tlm. 962 658 740

**PICHELARIA  
LOUREIRO**



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO  
TEL./FAX: 253 352 115  
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL  
AR CONDICIONADO  
ASPIRAÇÃO CENTRAL  
ENERGIA SOLAR  
RECUPERAD. DE CALOR  
REGA AUTOMÁTICA  
SANITÁRIOS

# A Safra do Vinho

**B**em ou mal, meus irmãos e eu viemos a este mundo substituir os nossos pais, tal como estes, antes, tinham vindo ocupar o lugar dos nossos avós, e os nossos filhos e netos virão um dia revezar-nos e ocupar o nosso. Porque na vida nada morre verdadeiramente; nós, erradamente, é que lhe chamamos morte, mas não é; chamemos-lhe antes desaparecimento.

Com efeito, na morte autêntica há uma aniquilação ou destruição total do ser, e nós depois da morte continuamos a viver para sempre nos nossos descendentes. É o papel desempenhado em cada um de nós pelos chamados cromossomas ou genes. Isto no plano meramente físico ou material; na vertente espiritual ou mental, sobretudo para os que têm fé, esta realidade da sobrevivência é ainda mais evidente, pois a vida não acaba, apenas se transforma e assim transformada se manterá para sempre.

O mesmo se poderá dizer das nossas antigas tavernas, outrora abertas em cada esquina por essas cidades, vilas e aldeias fora, lugares de convívio e divertimento e onde se bebia vinho e com ele se apanhavam carraspanas, escolas de obscenidade e de vício, mas também ambiente em que se restauravam forças e se esqueciam contrariedades junto dos amigos. Hoje as tavernas propriamente ditas são poucas, mas em contrapartida há muitos Cafés a substituí-las. São lugares de convívio e passatempo onde se jogam as cartas e se dizem palavrões e onde piamente se acredita, e com verdade, que o vinho e a cerveja, bebidos ali, sabem melhor.

Este vinho que ao mesmo tempo mata a sede e embriaga e que antes chegava em grandes pipas às tavernas, e entra agora nos Cafés em garrafas e garrafões, que diferença há em bebê-lo pela tijela na taverna ou por um copo de vidro no Café? Dife-

rença há ou pode haver, isso sim, em saber qual a sua verdadeira origem. Aparentemente vem do lavrador, mas também pode vir do mixordeiro. E se o vinho que nos dão e nós pagamos não é da uva, então poderá ser um perigo para a saúde. Porque os mixordeiros não se preocupam com saúde, o que os preocupa é fazer dinheiro, sempre mais dinheiro.

Deixemos agora a taverna, Café ou a mesa de qualquer família onde se beba vinho e vamos lá

sulfato. E é tudo o que por agora se pode fazer, além de esperar e confiar que o tempo corra de feição, pois uma colheita abundante e de boa qualidade exige sobretudo as melhores condições meteorológicas.

Em chegando o mês de Agosto, como as temperaturas são elevadas, tanto de dia como de noite, os cachos de uvas grandes e bem compostos amadurecem a olhos vistos. A vindima já está planeada para a segunda semana de Setem-

quase cheio e ainda falta muita uva para apanhar. Tem de se continuar no dia seguinte, embora com menos gente. «Por hoje, terminamos.» - desabafou o sr. Antunes, proprietário da quinta onde se fazia a vindima. «Chegou agora o esperado momento de provar o vinho doce! E não tenham medo das caganeiras de amanhã!» - acrescentou, a rir. Todos se riram e todos provaram bem o mosto, indiferentes ao modo como evacuariam no dia se-

contar anedotas ou histórias e a proferir obscenidades, que saiam pela boca fora sem pensar, passavam horas a fio marchando uns atrás dos outros e tornando aquelas uvas cada vez mais vinho. Era tarefa bastante cansativa e ao chegar ao fim todos estavam exaustos e esfomeados, bem merecedores dum bom jantar, que a senhora Antunes servia no final e em que todos alegremente participavam.

Depois da vindima feita, as folhas sob a acção do frio começam primeiro a mudar de cor, o verde, o amarelo, o vermelho, e depois a cair uma a uma. O Outono acaba, começa o Inverno, a vide hiberna e é altura de começar a poda ou desbastar os ramos desnecessários. Nem todos, porém, sabem podar, pois requer certa experiência que só se ganha com a prática. O Sr. Antunes tem amigos entre a vizinhança e isso viu-se no grupo de podadores que se apresentaram na manhã do dia marcado. Vieram ao todo 12! Uma dúzia disposta a dar-lhe no duro, a tentar acabar todo o trabalho. Começaram nas ramadas altas à volta da casa. As escadas levantadas, os homens a subir e a descer, e as varas a separarem-se sob a acção da tesoura e a cair no chão uma a uma. Nada mais se ouvia senão a conversa dos homens uns com os outros e também o tacc da tesoura a cortar as varas secas. Ao cair da tarde, aperceberam-se com surpresa que, com um pouco mais de cuidado, decerto acaba-

riam a poda. E acabaram! E ao jantar, o Sr. Antunes resolveu abrir umas garrafas especiais cujo vinho, alcoólico e de bom paladar, sobe facilmente à cabeça de quem o bebe. Aquele depressa subiu às cabeças de alguns que sem surpresas os fez loquazes e facilmente perder o equilíbrio.

O vinho desta nossa região tem características que o fazem único no rico panorama dos vinhos portugueses. De natureza bastante ácido e sabor a fruto, é chamado vinho verde e tem como principais castas o borraçal e o vinhão. Na área de Monção e circunvizinhanças produz-se o célebre «alvarinho», uma variedade de vinho verde muito apreciada e também muito protegida e exportada. Intrusos mas tolerados temos aqui o vinho americano e o jaqué.

A área coberta pelo «Geresão» só em parte se pode considerar vinícola, embora a vide cresça praticamente por todo o lado e por todo o lado se faça vinho. No entanto, só as terras de Amares, em geral, se podem considerar boas para a produção de vinho de qualidade. Terras de Bouro e Vieira do Minho, ambos produzem do melhor e do pior, pois em ambos há terras altas e agrestes e vales abrigados e quentes. Na parte Norte do Parque ficam as terras altas de Monção e Melgaço onde se produz a conhecida variedade de vinho verde «alvarinho», já acima mencionado, cada vez mais produzido e cada vez mais procurado.

José Cosme



para fora, para os campos ou ramadas onde ele se produz. Estamos a chegar aos primeiros dias da Primavera, e se, nessa altura, contemplarmos de longe as ramadas que cobrem os caminhos e as beiradas que se alinham encosta abaixo nas leiras em socacos, seremos surpreendidos pelo tom verdeado dos primeiros gomos ou rebentos, que dias depois se transformam em folhas adultas, muito sensíveis aos ataques do míldio e outros fungos, exigindo por isso daqui em diante sucessivas mãos de

bro. A gente, os cestos e cestas, escadas e escadotes, o tractor que se encarregará de transportar as uvas para a trituradora ou pisadeira mecânica, que em boa hora veio substituir os pés humanos, tudo está limpo e a postos. Chega o dia marcado, a vindima começa. Homens e mulheres responderam bem à chamada e o tempo está excelente. As primeiras uvas caem na máquina pisadeira e o primeiro mosto corre no lagar. E pelo dia fora, num vai-vém constante, esta operação se repete sem cessar. O lagar já está

guinte. Passados dias, completou-se a fermentação e, cântaro a cântaro, encheram-se todos os pipos da adega. O Sr. Antunes seguia com atenção esta fase do enchimento dos cascos e, mãos fincadas na cinta, passeava na adega todo orgulhoso do seu vinho.

Ao passarem diante da pisadeira mecânica um grupo de convidados recordou com saudade os tempos em que, calças bem arregaçadas até cima, se encarregavam de triturar as uvas dum lagar bem cheio. A cantar ou a conversar, a

# Lobios

## Obras de protecção no Xurés

Os seis concelhos do Vale do Lima (Bande, Calvos de Randin, Lobeira, Lobios, Entrimo e Muíños) que integram o Parque Natural do Baixo Lima - Serra do Xurés, receberam uma notificação da Conselheria de Meio Ambiente confirmando uma verba de 350.000 euros para actuações na área de protecção daquele espaço natural. Estas ajudas irão sufragar um total de dez projectos relacionados com a rede de abastecimento de água, a melhoria das áreas recreativas, caminhos e rotas pedestres, assim como a reabilitação do património histórico-artístico em diferentes núcleos e aldeias do parque natural. As actuações previstas pertencem ao triénio 2013-2015 dentro dos espaços naturais galegos.

## Novo Imposto Municipal

O Boletim Oficial da Província de Ourense, anunciou no seu número do dia 9 de Janeiro passado um acordo do Município de Lobios onde, no plenário de 30 de Dezembro último, aprovou uma ordenação de competência do regime local, para criar uma taxa pela prestação do serviço de extinção de incêndios, protecção civil, salvamento e outros.

Ainda sem conhecer na totalidade este acordo, entre a população já existe certo mal-estar, por considera-o um agravo em relação a outras povoações onde este serviço é financiado pela administração com fundos públicos, considerando, neste caso, que esta taxa é uma duplicidade onerosa de parte da autarquia, e vai provocar que perante uma emergência, antes de pedir auxílio, se esgotem todas as possibilidades pelo temor de que a conta a pagar seja maior do que o prejuízo em causa.

## Hotel-balneário fechado

Desde o passado fim de ano e até ao dia 31 de Março as instalações do hotel e o balneário de Riocaldo (Lobios), vão permanecer encerrados. Os empregados vão passar umas férias forçadas, no desemprego. E isso, era algo que não estava previsto há dez anos quando a Fundação S. Rosendo se fez com todo aquele património, cujo único compromisso era criar emprego. E como alguns temiam então, também isso, já começa a falhar...

## O Gás Radón e a Saudade

Uma carpa instalada no recinto do Parque Tecnológico de Galiza acolheu no passado fim de ano umas cinquenta equipas de estudantes das quatro províncias galegas, junto a outros cinco grupos procedentes da Catalunha, onde mostraram ao público os seus projectos científicos e de inovação. Esta actividade faz parte da programação da "Galiciência", uma feira científica que constitui uma actividade de referência da Semana da Ciência em Espanha. Entre os vários exemplos que se puderam ver, ouvir e tocar na "Galiciência" deste ano, figura um curioso estudo sobre a possível relação entre o gás radón e a saudade (*morriña galega*).

O gás radón procede do granito, esse mineral pétreo tão abundante na Galiza e norte de Portugal e especialmente neste Xurés-Gerês imenso, onde os seus habitantes, efectivamente, desde o mesmo dia que por motivos especialmente da emigração tiveram, ou tem, a necessidade de abandonar a terra, nem um só dia deixam de pensar e sentir esse fenómeno *saudade*, ou a falta da presença do tal *gás* que criou neles uma certa adição que lhe dá sentido à existência. As gentes do Xurés-Gers sabem muito disto e podem ser um bom exemplo para complementar este estudo científico...

## Ciclogénese explosiva

A ciclogénese explosiva é uma manifestação meteorológica que se forma quando o vento alcança uma velocidade em torno dos 150 quilómetros à hora, juntamente com chuva, granizo ou neve.

E esta situação deu-se na passada noite do 4 para 5 deste mês de Fevereiro, em consequência da qual caíram árvores, voaram telhados e também o polidesportivo velho de Lobios, situado na zona do Paranho, e que na actualidade estava dedicado a arrumação e garagem, possivelmente com a força do vento, o muro do lado sul ruiu na sua maior parte.

Já procederam à retirada dos utensílios ali guardados e estão a avaliar os danos causados.



## Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga

### Pró-Nacional

13ª Jornada - 19ª: Celoricense, 0 - Vieira, 0. 20ª: Vieira, 1 - Brito, 1. 21ª: Merelinense, 1 - Vieira, 2. 22ª: Vieira, 1 - Arões, 0. 23ª: Ronfe, 2 - Vieira, 0.  
Classificação: 5º, Vieira, 40 pontos.

### Divisão de Honra

Série B - 16ª: S. Cosme, 1 - Amares, 1; Gerês, 1 - Terras de Bouro, 2. 17ª: S.to Adrião, 2 - Gerês, 0; Amares, 6 - Bairro, 1; Terras de Bouro, 3 - Ruivanense, 0. 18ª: Antime, 1 - Terras de Bouro, 2; Louro, 2 - Amares, 3; Gerês, 3 - Delães, 1. 19ª: Amares, 4 - Gerês, 0; Terras de Bouro, 3 - Regadas, 1. 20ª: Gerês, 2 - Urgeses, 0; Ruivanense, 1 - Amares, 0; Terras de Bouro, 1 - Pica, 1.  
Classificação: 1º, Amares, 52; 2º, Terras de Bouro, 40; 4º, Gerês, 34.

### I Divisão Distrital

Série B - 14ª: Rendufe, 7 - Este, 1; Trandeiras, 1 - Caldelas, 2. 15ª: Caldelas, 2 - Adaúfe, 2. O Rendufe folgou. 16ª: Pedralva, 4 - Rendufe, 0. O Caldelas folgou. 17ª: Rendufe, 7 - A. Nóbrega, 2; Sobreposta, 1 - Caldelas, 1. 18ª: Palmeiras, 3 - Rendufe, 0; Caldelas, 0 - Lanhas, 0.  
Classificação: 2º, Caldelas, 29; 4º, Rendufe, 27.

Série C - 14ª: Mosteiro, 0 - Airão, 1; S.ta Eufêmia, 3 - Guilhofrei, 0. 15ª: Selho, 2 - Mosteiro, 1. O Guilhofrei folgou. 16ª: Mosteiro, 2 - Arco de Baúlhe, 3; Cavez, 2 - Guilhofrei, 0. 17ª: Guilhofrei, 1 - Cabeceirense, 2. O Mosteiro folgou. 18ª: S.ta Eufêmia, 2 - Mosteiro, 2; Fermilense, 0 - Guilhofrei, 0.  
Classificação: 7º, Guilhofrei, 23; 11º, Mosteiro, 7.

### Iniciados

II Divisão - Série D - 12ª: Gerês, 1 - Gondizalves, 2; Guilhofrei, 1 - Celeirós, 4. 13ª: Guilhofrei, 2 - Maria da Fonte, 0; Gerês, 6 - Lomarense, 7. 14ª: Palmeiras, 4 - Gerês, 1. O Guilhofrei folgou.  
Classificação: 7º, Guilhofrei, 18; 13º, Gerês, 1.

### Infantis

Série E - 11ª: Gerês, 0 - Bragafut, 28; CB Famalicão, 13 - Terras de Bouro, 1; SS Planet, 5 - Amares, 0; Vilaverdense, 9 - Moure, 0; O Prado folgou. 12ª: Terras de Bouro, 11 - Gerês, 0; Amares, 0 - CB Famalicão, 10; Fintas, 0 - Vilaverdense, 6. 13ª: Bragafut, 20 - Terras de Bouro, 4; Gerês, 0 - Amares, 6; Vilaverdense, 7 - Crespos, 1; Palmeiras, 1 - Prado, 4.  
Classificação: 2º, Prado, 29; 4º, Vilaverdense, 27; 10º, Amares, 9; 11º, Terras de Bouro, 9; 12º, Gerês, 3.

### Campeonato Nacional de Seniores

Série A - 17ª: Fafe, 1 - Vilaverdense, 0. 18ª: Vilaverdense, 0 - Limianos, 0.  
Classificação: 1º, Limianos, 34; 2º, Bragança, 33; 7º, Vilaverdense, 21.  
Fase da Manutenção - 1ª: Vilaverdense, 0 - Mirandela, 0.  
Classificação: 5º, Vilaverdense, 12.

### FUTSAL

#### Campeonato Distrital - Seniores

13ª: Delães, 8 - Amares, 1; S. Mateus, 4 - Rio Caldo, 1; Caldelas, 2 - MAL, 2; S.to Tirso Futsal, 3 - Vieira Futsal, 2. 14ª: Futsal Barcelos, 6 - Rio Caldo, 3; Caldelas, 4 - Amares, 1; Vieira Futsal, 1 - Vermoim, 8. 15ª: Rio Caldo, 3 - Caldelas, 1; Amares, 2 - Esmeriz, 0; Nun'Álvares, 8 - Vieira Futsal, 6. 16ª: Amares, 3 - Mouquim, 3; Rio Caldo, 3 - Esmeriz, 2; Lordelo, 5 - Caldelas, 4; S. Mateus, 6 - Vieira Futsal, 1.  
Classificação: 6º, Caldelas, 26; 8º, Rio Caldo, 23; 14º, Amares, 12; 16º, Vieira Futsal, 2.

#### Campeonato do INATEL

10ª: Codeceda, 2 - Lírios do Gerês, 3. 11ª: Lírios do Gerês, 1 - Navarra, 1. 12ª: Serzedelo, 3 - Lírios do Gerês, 1. 13ª: Lírios do Gerês, 5 - Cabanelas, 1.  
Classificação: 3º, Lírios do Gerês, 21.

### João Barbosa Ribeiro

#### AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, Filhos, nora, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 21 de Janeiro, na Casa de Saúde de S. Lázaro, em Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufêmia, na Vila do Gerês, no passado dia 23 de Janeiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada\* Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

### Manuel Gonçalves Barbosa

#### AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 16 de Janeiro, na sua residência, no Lugar de Admeus, Vilar da Veiga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 18 de Janeiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada\* Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

### João Afonso Escalera Fujaco

#### AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, Filhos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 18 de Janeiro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Covide, no passado dia 20 de Janeiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada\* Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

### Maria do Carmo da Silva

#### AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 25 de Janeiro, no Hospital de Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 27 de Janeiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada\* Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

# Um Génio num altar em Amares

É um altar romano inédito, encontrado em Vilela. A parte de cima desta ara (ara é um altar romano) foi cortada para a assentarem no chão e ficar direita, sem cair, em posição invertida. A base, voltada para cima, como é mais larga, foi aproveitada para nela cavarem uma reentrância suficientemente ampla e profunda para se formar uma pia. Para a desinfestarem do paganismo nela entranhado, raspam-lhe a face escrita, desfazendo quase completa-mente as diabólicas palavras que continha e, para abrenunciarem os conceitos e sentimentos que a infetavam, traçaram uma extensa e profunda cruz na face lateral. E colocaram-na à entrada do cemitério, de pés para o ar, a servir de pia de água benta. Encontra-se, por isso, muito des-caraterizada. Para a decifrarmos abordámo-la por três vezes e no último dia, quando decidimos levar o trabalho até ao fim, andamos à volta dela de manhã até à noite.

As letras, apesar de muito desfeitas, são bem lançadas e desenhadas, pelo que foi possível reconstituir o texto, que é lindíssimo e elucidativo para o conhecimento dos nossos avós longínquos e de nós próprios. E as letras não mereciam maus tratos nem exigiam benzeduras, pois não faziam mal a ninguém.

São as seguintes:

LUCRETIUS

SABINUS

GENIO VI

RI HELENI

S. M.

V. S. L. M.

O texto completo, com interpretação das iniciais deverá ser o seguinte:



LUCRETIUS / SABI-NUS / GENIO VI / RI HE-LENI / S(acrum) M(eritum) / V(otum) S(solvit) L(ibens) M(erito).

E terá a seguinte tradução:

Lucrécio Sabino de livre vontade erigiu este altar ao Génio dos homens gregos por ter recebido um seu

divino benefício e assim cumpriu uma promessa pelo favor recebido.

Esta ara, não obstante o estado em que se encontra, é elegante e com letras muito bonitas. E surpreende-nos com uma intervenção artística no H, primeira letra da palavra Heleni, prolongando-lhe as duas has-tes verticais de modo a formarem cada uma o seu logotipo. A primeira haste forma o círculo com uma seta apontada ao alto, emblema que chegou até nós como símbolo da masculinidade, que era emblema de Marte e que, como mostra esta ara, entre os Romanos já simbolizava a masculinidade; e a segunda haste desenha um G, de Génio, a divindade homenageada neste altar, assim:

É uma preciosidade, uma excelente iluminura lítica, mostrando que na Idade Clássica houve maravilhosos antecedentes das iluminuras que vieram a ser desenhadas sobre papel por monges da Idade Média. O objetivo do lapicida, cujo talento já se evidencia na escultura da ara e no traço das letras, foi reforçar a ideia do carácter másculo do homem grego, já bem vincado no termo **VIR**, e a influência do Génio nessa virilidade.

Esta divindade romana era imanente a cada pessoa, mesmo a cada deus (havia o Génio de Júpiter, de Marte, etc. e faziam-se sacrifícios a esses génios), e também a todo e qualquer grupo. Presidia às bodas e intervinha na geração do indivíduo.

Nascia com o ser ou grupo que acompanhava e ficava ligado à sua existência, conservando-o e protegendo-o. E as suas qualidades refletem-se nas qualidades desse grupo ou ser - o Génio do imperador, por exemplo, tinha um poder temível, possuía sobre os outros génios particulares a mesma proeminência que o próprio imperador. No cristianismo foi concebido o Anjo da Guarda que veio trazer características próximas das do Génio romano (cada católico tem o seu Anjo da Guarda e relatos das aparições de Fátima dizem que aí

apareceu o Anjo de Portugal), mas na Língua Portuguesa o Génio encontra-se mais entranhado. Embora sem consciência de que se está a nomear um deus diz-se que tal indivíduo tem muito ou pouco génio, que tem mau ou bom génio. E quando os predicados duma pessoa são de tal modo superiores que parece já não caberem num ser humano transfere-se a sua personalidade para a do deus que o acompanha dizendo que essa pessoa é um génio.

É já o segundo altar encontrado em Amares dedicado ao Génio. O outro apareceu em Caires, na Quinta de S. Vicente. Assim, pelas minhas contas, Amares já possui dez altares romanos. Merecem ser valorizados, fiquem onde ficarem. Este está ao cuidado da Junta de Freguesia de Vilela. Agradeço ao Dr. Adelino Domingues a amabilidade de ma ter revelado e o convite para a interpretar. Também agradeço ao guardador desta ara, Sr. Peixoto, e ao presidente da Junta de Vilela, Sr. Brandão, a simpatia com que me receberam para fazer este trabalho.

Para lermos este altar manejámo-lo com cuidado e deixámo-lo bem limpinho. Deve ser guardado em posição que se possa ver - ele merece ser visto e nós merecemos observá-lo. Mas necessita de muito cuidado, pois apresenta sintomas de destruição - tem rachas. Deve ser conservado em posição e condições tais que não permitam que seja movimentado. E, sendo bem tratado, pode durar para sempre.

Para despedida deste trabalho, sobre este altar dedicado ao Génio do homem grego celebremos um sacrifício de parabéns a dois outros génios: ao da gente de Vilela e ao de toda a de Amares.

Fernando Cosme

Fotos e desenho de Luís Borges



★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

**ABERTO TODO O ANO**

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS  
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

**PADARIA UNIVERSAL**

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

## Um negócio “surreal”...

O processo de venda das 85 obras do pintor surrealista *Miró* está a ser um verdadeiro desastre, ou melhor, roça mesmo o surrealismo. Tudo foi tratado com grande leviandade, e nem a lei foi cumprida. O cúmulo do descrédito foi saber que, o secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, tem tanto conhecimento sobre este assunto qual qualquer um de nós. O seu peso político é zero, foi humilhado, e gostaria de perguntar-lhe o seguinte: “O que falta acontecer, para apresentar a demissão?”.

Como o Governo acha que a colecção não tem interesse, e como vale uns milhões, quer despachá-la, o quanto antes. A “estratégia de “vender os anéis” sempre causou arrepios aos portugueses, o que resulta, nomeadamente, de uma total falta de visão para a Cultura. Se tivessem esta capacidade, ter-se-iam, certamente, esforçado para que as obras continuassem em Portugal.

É óbvio que, não basta ficar com as obras e arrumá-las em prateleiras, como se fossem pacotes de arroz. A colecção teria de ter uma forte dinâmica, e seria investimento e não custo.

Aliás, o Turismo poderia ser beneficiado, com uma forte aposta em Arte Contemporânea, pois Portugal não pode ser conhecido como um país que tem, apenas e só, excelentes praias.

Independentemente de toda a polémica, uma coisa é certa: muitas pessoas passaram a saber quem foi *Joan Miró* - um dos maiores artistas do século XX.

Quem diria que o artista catalão conseguiria, durante várias semanas, ter grande visibilidade, em Portugal, como se de um artista da bola se tratasse?

Não é novidade nenhuma que o actual Governo não gosta da Cultura, daí ter optado pela extinção do ministério da Cultura, e ter apresentado o mais baixo orçamento de sempre, para o respectivo sector.

Deve-se assinalar um pequeno parêntesis: o antigo ministro da Cultura do Governo grego, *Pavlos Geroulanos*, disse, em 2012, que é uma “loucura” Portugal não ter um ministério dedicado à Cultura, defendendo também que esta área pode gerar “benefícios” e promover a imagem nacional.

O combate às políticas que visam reduzir a Cultura a cinzas, quer surjam da direita, esquerda ou centro, é fundamental, assim como a luta pela preservação do nosso Património Cultural.

Como dizia *Churchill*, se não é para preservar a Cultura, então para que é que estamos em guerra?



FILIPE DE OLIVEIRA  
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

## SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Aproxima-se o tempo em que a maior parte dos portugueses que auferem rendimentos vai ter de entregar a sua declaração de rendimentos (IRS).

Sabia que ao fazer essa entrega tem a possibilidade de doar 0,5% do seu IRS a uma entidade particular de solidariedade social, religiosa ou de utilidade pública? Esta acção não tem custos para o contribuinte pois os 0,5% são retirados do imposto total que o Estado liquida e não do que será devolvido ao contribuinte, caso tenha direito à restituição do imposto cobrado. Para tal, basta preencher o quadro 9 do anexo H, com o nome da Instituição devidamente reconhecida e homologada pelo Estado e o NIPC (número de identificação de pessoa colectiva) dessa Instituição.

No contexto de crise em que actualmente vivemos, são cada vez mais as Instituições que se debatem com reduções de apoios, maior dificuldade em obter donativos e com uma procura cada vez mais de pedidos de ajuda. Por isso, é cada vez maior o número de Instituições que esperam ser contempladas pelos contribuintes no momento em que estes preenchem a declaração do imposto e até porque, para muitos, felizmente, já não é nenhuma novidade esta maneira de colaborar.

A sua ajuda é sempre preciosa por mais pequena que seja mas de extrema importância pois 0,5% de cada um de nós vai ajudar muitas Instituições, sem custos para os “doadores” contribuindo assim para uma causa justa e ajudando quem mais precisa. Talvez seja a forma mais fácil que tem para ajudar porque pode contribuir sem pagar mais ou receber menos com este gesto.

Não se esqueça, informe-se e “dê sem dar por isso”.

## Ponto de Vista

### Vivemos numa república de bananas

É verdade. O título não podia ser mais correcto: vivemos, efectivamente, numa república de bananas. Habitamos num país onde há uma maioria de ananas e poucos bananos; nada tem a ver com qualquer desigualdade expressiva de sexos, nem com a estatística de outros tempos de guerra, quando se dizia existirem sete mulheres e meia para cada homem.

Para se compreender a diferença a que me refiro, é necessário recorrer a um dicionário de calão, onde “banana” classifica indivíduos indiferentes a tudo e a todos e “banaño significa os socos com que tal gente deveria ser agraciado.

À falta de bananos, correspondem os fungos que cada vez mais proliferam os parasitas “chupa-bananas”, que nada têm a ver com os hábitos sexuais, mas que se comparam a um tipo de criaturas, cujo nome não quero pronunciar, facilmente decifrável em qualquer gíria.

Esta introdução vem a propósito de uma notícia que li, há tempos, na comunicação social e que me levou, mais uma vez, a reflectir como se actua neste país.

Num determinado tribunal deste nosso Portugal, foi constituída arguida uma funcionária da Conservatória dos Registos e Notariado por, entre 2007 e 2011, ter falsificado documentos para desviar 252 mil euros, alegando para o efeito poder oferecer uma casa no Brasil ao homem por quem estava apaixonada. A ré acabou por ser condenada a quatro anos e meio de cadeia, com pena suspensa, por ter confessado e não

ter antecedentes. Mas o mais grave é que o Instituto dos Registos e Notariado não vai recuperar a importância desviada porque o artista declarou insolvência.

Depois da leitura de tal notícia, deij comigo a reflectir e a colocar mentalmente as seguintes questões: 252 mil euros, em quatro anos, dá uma média de 5 250 euros por mês. Será possível que a Conservatória tivesse uma tão má gestão que precisasse de quatro anos para notar o desfalque?

Como é possível aceitar-se a insolvência de alguém cujos rendimentos mensais se sabe quais (não podemos alhear o facto de que era uma funcionária pública), com o extraviado e, provavelmente, até com luvas recebidas em troca da celeridade dos processos (sei do que escrevo?).

Que justiça é esta? Será que em todo este processo não são mais os “chupa-bananos” a todos esses “chupa-bananas”? 252 mil euros aliviavam, durante algum tempo, os cortes da reforma...

Começo a adivinhar: o sr. Rendeiro que, segundo o seu advogado declarou à comunicação social, auferir um vencimento mensal só de 600 euros, que tem viajado pelo mundo à procura de trabalho e que até dá a entender ter pedido empreado dois milhões para pagar caução senão ficava preso, a pedir também ele a insolvência e equidade de processos judiciais. Ele e tantos outros...

Enfim, caro leitor: vivemos numa república das bananas!

A. Lopes de Almeida

## Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2013 – José Maria Barroso (T. Bouro); Maria do Alívio Martins Araújo, Maria Conceição Rodrigues Sousa, Maria Trindade Soares Costa (Gerês).

2014 – Agostinho Magalhães Coura, Manuel Carvalho Sousa (Brasil); Maria Helena Mingard (Inglaterra); Albino Cosme Ribeiro (Suíça); Fernando Vilela Martins (França); Filinto Manuel Peixoto Vieira (20€ - Almada); Albérico Júlio Gama Caldas (25€); Baltasar da Silva (20€), Dr. Amaro Carvalho Silva (Lisboa); Francisco José Gonçalves Pires (17,50 € - Odivelas); Fernando António Carvalho Ferreira (20€ - Cacém); Maria das Dores Marques Bandeira Alves (Estarreja); Maria Barbosa Cunha (20€), Associação de Tutores e Amigos da Criança Africana (Porto); José Júlio Santos Pereira (25€ - Maia); Rosa Isabel Dias Marques Pinto Baldaia (Póvoa de Varzim); Felconta (40€-Felgueiras); Dr. Francisco Leite Ribeiro Moura (Guimarães); Dr. Agostinho Jesus Domingues, Cónego Manuel Azevedo Tinoco (20€); Fernando Manuel Lourenço Monteiro, Luis Alberto Gonçalves Guimarães, Manuel Barbosa Teixeira Araújo (20€), Júlio Machado Ribeiro Magalhães, Pe. Manuel José Ribeiro Pinheiro, Maria Rita Vieira da Silva (Braga); Fernando Martins Pereira (Amares); Alcina Esteves Crácel Coura, José Maria Gonçalves Dias, Manuel Rodrigues Silva (Terras de Bouro); Adriano António Landeira, Alvarino Antunes Alves, Ana Daniela Vieira Monteiro, Aníbal Martins Costa, António Campos Freitas, Conceição Afonso Martins, Diamantino Pereira, Domingos António Carvalho Príncipe, Domingos José Afonso Landeira, Domingos Manuel Gonçalves Alves, Domingos Manuel Landeira Gonçalves, Fernando Mendes Martins, Inês Costa Loureiro Gonçalves, Jorge Afonso Landeira, Jorge Manuel Carvalho Gonçalves, José Manuel Gonçalves, Junta de Freguesia de Rio Caldo, Manuel José Pires Sousa, Maria Celeste Ferreira Fernandes (20€), Maria Teresa Ferreira Silva, Nadir Maria Ribeiro Antunes, Paulo Jorge Landeira Carvalho, Vitorino José Alves Gonçalves (Gerês).

2015 – Mariana Lopes (Loures); Maria Conceição Dias Cerqueira Ribeiro (Cacém); Pensão Manuel Pires (Gerês).

2016 – João Paulo Martins Araújo (Corroios); Maria do Nascimento Pires Martins, Teresa Paula Martins Araújo Afonso (Terras de Bouro).

## RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971  
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,  
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

► Continuação da pág. 16

**Dr. Manuel Lomba:**

# Está a ruir o edifício social que tínhamos

Depois de várias tentativas, lá se chegou ao contacto com o chefe de gabinete que insistia que a reunião era no Gerês. Propôs-se uma solução intermédia: o secretário de Estado seria recebido na Câmara Municipal e, depois, seguir-se-ia a reunião no Gerês. A proposta não foi aceite pelo que os representantes da Câmara Municipal e Assembleia Municipal estiveram ausentes de uma reunião onde, ao que se soube, nada de relevante teria sido tratado.

Outro episódio foi o de uma visita de três secretários de Estado ao Parque da Peneda-Gerês na área de Terras de Bouro. Foi um dia intenso, de muita pressão, muito diálogo com e contra quatro opositores – os secretários de Estado e o director do Parque Nacional. A tudo se resistiu. E naquela ocasião, apesar de só ter sido eleito por 53% dos eleitores, senti-me com mandato de todos os terrasboureenses.

O então Primeiro-Ministro, Dr. Mário Soares, também visitou o Parque Nacional na parte de Terras de Bouro acompanhado do seu director mas ignorou os legítimos representantes da autarquia. Não ficou sem protesto essa descortesia, aliás, se encontra registado em acta da Câmara Municipal.

**- Poucos anos após essa primeira experiência autárquica, exerceu, durante três mandatos, as funções de Presidente da Assembleia Municipal deste concelho, sempre em representação do PSD. Como viveu essa sua presença à frente desse órgão municipal?**

- Vivi essa experiência com muita intensidade e muito empenho, procurando ter uma intervenção isenta e equilibrada mesmo, ou sobretudo, nos momentos de intervenção mais acalorados. Destes recorde o acontecido numa Assembleia-Geral em que, no período reservado aos municipais, teve intervenção o administrador de então da Empresa das Águas do Gerês.

Havia um contencioso persistente entre a autarquia e a empresa e todo o cuidado era pouco para que actos, potencialmente provocatórios ou tomados como tal, pudessem causar danos agravados aos interesses das partes e, sobretudo, aos dos terrasboureenses.

**- Que opinião defende acerca do poder autárquico de hoje em relação com o do seu tempo de autarca?**

- É sempre difícil fazer comparações. Sobretudo quando, entre fins de 1976 – ano das primeiras eleições autárquicas em liberdade – e 2013, ano das últimas, me-

deiam 37 anos! Em 1976 o “desenho” do poder autárquico estava como que em fase experimental. Repare que rapidamente se concluiu que um mandato de três anos era muito castrador da vontade de fazer e de inovar.

Depois, o controlo da Administração Central assumia-se, ainda, de uma forma exagerada. Estou a recordar o GCOM, Gabinete Coordenador de Obras Municipais, que me forçou a, em atitude de protesto, abandonar ostensivamente uma das suas reuniões mensais no Governo Civil de Braga por, sem fundamento legal, inviabilizar uma alteração muito limitada ao caminho municipal que iria ligar Souto à Balança. Estava em causa uma pretensão da Junta de Freguesia da Balança que sugeria que esse caminho municipal passasse entre a Igreja Paroquial e o novo cemitério. Felizmente que houve bom senso a nível superior e, discretamente, essa alteração ao projecto foi aprovada, na Direcção de Estradas de Braga, por um dos secretários de Estado do ministério competente.

Havia também as dificuldades financeiras. Autarquia pobre em receitas próprias, Terras de Bouro dependia quase exclusivamente das verbas atribuídas pela Administração Central. E o FEF – Fundo de Equilíbrio Financeiro – surgiu já em fim de mandato. Mas não se deixaram quaisquer dívidas a sobrecarregar os trabalhos de quem nos sucedeu.

Por sua vez, os recursos humanos eram desesperadamente escassos para as necessidades sentidas. Não havia, por exemplo, um gabinete de obras... Apesar de o vigente Regulamento Geral das Obras e Edificações Urbanas só ter aplicação na sede do Concelho e na Vila do Gerês, o desenvolvimento urbanístico destas implicava estudos, elaboração de projectos e acompanhamento da sua execução.

Sem um único técnico, recorrer-se ao GAT – Gabinete de Apoio Técnico – foi a regra. E impõe-se deixar aqui uma referência à generosidade, valia e esforço técnicos destes serviços de âmbito distrital.

Dado que todos conhecemos o que são hoje os meios e as competências das autarquias municipais de que, aliás, as mesmas reclamam com razão, nada mais será necessário acrescentar a acentuar as diferenças entre aquele e os tempos de hoje.

**- Nas duas últimas eleições para as autarquias locais, o PSD deixou de ser o partido mais votado em Terras de Bouro, ainda que, em 2013, tenha concorrido em coligação com o CDS. Que leitura faz desta que-**

**bra da habitual hegemonia social-democrata neste concelho?**

- Questão bem difícil, esta. As causas podem ser várias. Mas vou começar com uma provocação aos amigos de outras forças políticas activas em Terras de Bouro.

Será que o PSD, em certo sentido, não se encontra presente na gestão da autarquia? Repare que o actual presidente foi um filiado de muitos anos do PSD tendo, inclusive, sido vereador no antepenúltimo mandato. E o vice-presidente é um independente que, anteriormente, também foi vereador independente nas listas do PSD.

Mas admito que possa ter havido, por um lado, algum cansaço por parte de um eleitorado que não se manteve estático tanto na sua matriz sociocultural como na vontade de testar novos agentes e novas soluções... Depois, porque o ser poder durante tantos anos poderá ter criado um sentimento de invencibilidade dando oportunidade às demais forças políticas postadas no mesmo terreno.

**- A par da sua carreira política, exerceu também cargos de relevo nas estruturas da Segurança Social nos distritos de Castelo Branco, Vila Real e Braga, entre outros. Onde se sentiu mais realizado: na carreira profissional ou nas funções autárquicas?**

- A minha carreira política, como lhe chamou, é bem mais limitada do que a profissional que, na sua globalidade foi sempre desenvolvida na área social: ensino primário oficial no concelho de Braga, Inspeção do Trabalho no distrito de Viseu, Serviço de Emprego no Alentejo e em Trás-os-Montes e Alto Douro, Segurança Social nos distritos de Braga, Castelo Branco, Vila Real e, de novo, Braga.

Evidentemente que a maior e mais grata realização foi na carreira profissional. Na política, a minha posição foi sempre a de poder ser, se precisassem de mim. E isso explica um só mandato de 3 anos em Terras de Bouro como presidente da Câmara e, depois, 12 anos como presidente da Assembleia Municipal. Como explica também que tenha sido vogal das comissões políticas distritais do PSD presididas pelos Eng.º Armando Correia, Eng.º Eurico de Melo e Dr. Vasco Carvalho e Tesoureiro durante os três mandatos do Dr. Fernando Reis. E explica ainda que, no tempo da AD, tenha integrado a sua lista de deputados à Assembleia da República onde estive algum tempo como substituto do Dr. Carlos Macedo e tenha interrompido essa substituição para vir presidir à Comissão

Instaladora do Centro Regional de Segurança Social de Braga.

**- Embora radicado em Braga, como sente ainda Terras de Bouro e, nomeadamente, Cibões, o seu terreno natal?**

- Sinto muito orgulho em ser natural de Cibões e do Concelho de Terras de Bouro.

Cibões e Terras de Bouro são marcos maiores no que se refere à minha afectividade.

Mas vivo com uma preocupação enorme e uma tristeza infinda me invade quando, por toda a parte, vejo casas vazias ou abandonadas, escolas fechadas, serviços públicos encerrados ou em risco de encerrar.

Tudo parece conjugar-se para um eramento acelerado. Ainda há velhos, já não relevam os jovens e são muito escassas as crianças.

Bem gostaria que os poderes públicos nacionais tivessem querer e condições para, em articulação com as autarquias locais, reverterem essa situação de abandono cada vez mais progressivo; bem gostaria que meu saudoso pai tivesse razão quando, há muitos anos, me contrariava por, pessimista, perante os primeiros sintomas de abandono, eu lhe dizer que, um dia, os aldeamentos da nossa freguesia e tantos outros por esse Portugal além poderiam estar extintos ou a extinguir-se. Homem simples, de cultura modesta pois tinha apenas a frequência do 1.º ano dos seminários da Diocese de Braga, retorquiu-me, mais ou menos, desta maneira:

- Estás enganado. Já houve tempos assim mas, depois, as coisas voltaram a compor-se!

É o que espero. Que as coisas voltem a melhorar. E mais ainda: que os poderes públicos nacionais recriem as condições que possam estimular as populações a procurarem, a fixarem-se, viverem, realizar-se e serem felizes nos montes, nas serras, nos vales e nos planaltos do interior deste Portugal.

**- A sua disponibilidade para integrar os corpos sociais de várias instituições de índole social, a que se tem dedicado voluntariamente, tem sido uma constante. Resquícios, ainda, da sua passagem pela Segurança Social ou algo mais?**

- Como já referi, a minha vida profissional teve como denominador comum o social: ensino, Inspeção do trabalho, Serviço de Emprego, Segurança Social. Mas foi na Segurança Social que mais me senti realizado.

Depois de aposentado, instituições de solidariedade

social da minha área de residência desafiaram-me a dedicar-lhes algum do meu tempo livre. E essas e outras do distrito de Braga desafiaram-me, depois, a colaborar com elas nos órgãos sociais da UDIPSS-BRAGA então constituída.

Aceitei estes desafios e já lá vão mais de 12 anos de dedicação, em puro regime de voluntariado, a instituições - Irmandade de Santa Cruz e, mais tarde, Associação da Creche de Braga - e à gestão de uma instituição de nível intermédio, a União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Braga, que tem como atribuições o apoio, a representação e defesa dos interesses das 287 instituições associadas junto das entidades locais e distritais e, através da CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, junto de entidades nacionais nomeadamente ao nível governamental.

Mas há um limite para tudo, limite que depende do querer, da capacidade e das condições físicas e/ou da idade. O querer continua a existir e admito que também tenha alguma capacidade. As condições físicas, aparentemente, continuam a existir... Felizmente não sou cego, nem de vista, nem de espírito. Sei a idade que tenho e não será justo, tanto para mim como para a família, que prolongue por muito mais tempo esta disponibilidade.

**- Aposentado da função pública, como ocupa, normalmente, os seus tempos livres?**

- Os meus tempos livres são, na sua maior parte, consumidos, durante os dias úteis da semana, na gestão da União Distrital das Instituições de Solidariedade Social de Braga, como na Associação da Creche de Braga. A leitura é outra das formas de ocupar os meus tempos livres. Não deixei ainda de ter intervenção política, sobretudo em Terras de Bouro, como presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Secção do PSD

local. Ocupo-me também em acompanhar diariamente a vida política, económica e social do país através da comunicação social.

Evidentemente que não me esqueço da terra onde nasci e onde passo regularmente algum do meu tempo convivendo com os vizinhos, a fruir as magníficas paisagens naturais daquelas terras, a reviver práticas e culturas de outros tempos que ainda sobrevivem num ou noutro local.

**- Que leitura nos poderá fazer dos cortes implacáveis que os reformados e pensionistas da Função Pública estão a sofrer, de há meses a esta parte, nas suas pensões, boa parte delas já de si exíguas e insuficientes?**

- Quando me matriculei em Direito, em Coimbra, logo no primeiro ano, numa das “cadeiras” da responsabilidade do Professor Pires de Lima afirmava-se como um dos valores fundamentais a defender e praticar o valor da certeza e da segurança do direito, valor esse glosado em todas as matérias ao longo dos cinco anos da licenciatura.

Mas isso, no tempo em que a interpretação e a aplicação das leis eram, reconhecidamente, assumidas por profissionais com formação jurídica.

Hoje, o que tenho lido e ouvido são afirmações de economistas e afins ligados ao poder ou a pretenderem lá chegar, a procurarem inculcar no cidadão comum a ideia de que, em época de crise, vale tudo, mesmo agredir os direitos de cidadãos que fizeram a sua opção de vida profissional a contarem com um quadro de valores respeitado por todos, em geral e, em especial, por aqueles a quem, de forma directa ou indirecta, pelo voto, temos vindo a entregar o nosso destino. A sensação que tenho é que estamos a ver ruir os valores do edifício social em que vivíamos sem que se vislumbre se e quando o mesmo conseguirá, pelo menos, estabilizar-se.

A.M.

**Dito**

**António Capucho**  
Ex-Secretário-Geral do PSD

“Este processo da minha expulsão do partido que ajudei a fundar só vem confirmar o estado a que chegou o PSD, cada vez mais afastado da matriz social-democrata e progressivamente mais enquistado à volta de um conjunto de oligarquias nos vários escalões (com honrosas excepções) que não toleram opiniões divergentes e protegem generosamente os seguidistas.”

No “Público”

Dr. Manuel da Lomba: que é feito de si?

# Sinto muito orgulho em ser de Terras de Bouro

**T**endo sido o primeiro e, até agora, o mais jovem Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro a ser democraticamente eleito, o Dr. Manuel Antunes da Lomba, durante doze anos também a presidir à Assembleia Municipal desse concelho, gozando, presentemente, a sua aposentação da função pública, não se deixou quebrar pela inevitável corrosão dos anos nem cruzou os braços perante as encruzilhadas da vida.

Com uma vivência profissional inteiramente dedicada às questões sociais, sem descurar a sua militância político-partidária, tem-se distinguido, de há anos a esta parte, como dirigente qualificado de instituições de índole social, a que se doou, de alma e coração, voluntariamente.

Residindo embora em Braga, não se esquece do terrinho natal – Cibões – nem do seu concelho, ainda que sinta “uma preocupação enorme e uma tristeza infinda” quando, por toda a parte, vê “casas vazias ou abandonadas, escolas fechadas, serviços públicos encerrados”.

Atento ao que se passa à sua volta, admite que os últimos desaires eleitorais autárquicos sofridos pelos sociais-democratas em Terras de Bouro se possam ficar a dever a “algum cansaço no eleitorado” e a “um certo sentimento de invencibilidade” gerado pelas sucessivas vitórias majoritárias de outrora.



Dr. Manuel Antunes da Lomba

- Foi o primeiro Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro a ser democraticamente eleito. Como encontrou o concelho nesses tempos já algo distantes? Que recordações guarda ainda deles?

- Tive o grato privilégio de ser o primeiro presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro no pós 25 de Abril por um conjunto de razões conjunturais do PSD de Terras de Bouro de então que apontaram para, entre outros possíveis candidatos, ser eu aquele

que poderia assumir esse cargo com uma grande abrangência de apoios no eleitorado do concelho. Mas tenho uma outra situação única: ser o mais novo dos presidentes eleitos, até agora, para a Câmara Municipal de Terras de Bouro – 38 anos.

Encontrei um concelho com muitas carências de infraestruturas: falta de acesso automóvel a tantas das suas aldeias, de abastecimento de água, de falta ou insuficiência de energia eléctrica, de pavimentação de arruamentos, de sanea-

mento, etc.

Houve que definir prioridades pois não seria possível, num mandato de três anos, acudir a todas as necessidades das populações. E definimo-las: abertura de caminhos municipais e pavimentação de alguns há anos com piso térreo, pavimentação de arruamentos, electrificação – no termo do mandato as electrificações não realizadas ficaram com concurso aberto e financiamento assegurado.

Em conformidade com as regras do tempo, adquiriram-se terrenos para a construção de escolas primárias. Recordo as de Refonteira, Ermida, Vilar e S. João da Campo

Deu-se início ao processo de saneamento da Vila de Terras de Bouro, iniciou-se a ligação dos particulares à rede de saneamento do Gerês e adquiriu-se o terreno onde hoje se encontra a estação de tratamento das águas residuais do Gerês.

Tenho ainda presentes, na memória, muitas outras preocupações e realizações daquele tempo. Desde logo, o diálogo com as famílias tendo em vista a aquisição de terrenos para a rectificação de acessos e construção de caminhos municipais, escolas ou es-

tradas. Em geral, apesar do valor afectivo dos terrenos, não houve dificuldades que não fossem vencidas amigavelmente.

No relacionamento com o Governo, se não houve dificuldades com o Governador Civil de então, Dr. Parcídio Sumavieles Soares, o certo é que, por causa da abertura da Portela do Homem, houve uma dessintonia discreta ou, antes, indirecta, com o Governo.

Estava no auge a campanha da Associação dos Amigos do Parque da Peneda Gerês, sobretudo pela mão do malogrado Dr. Taveira Veloso que, na comunicação social e junto das instâncias governamentais tudo movimentava para conseguir o seu encerramento. Felizmente em vão. E, neste campo, posso relatar dois acontecimentos significativos.

O primeiro teve a ver com a visita do secretário de Estado do Turismo ao concelho de Terras de Bouro. Através do Governador Civil, acertou-se uma reunião na Câmara Municipal. À hora prevista, o presidente da Câmara, os representantes da Assembleia Municipal e vários hoteleiros do Gerês lá se encontravam. Só que o secretário de Estado não aparecia...

◆ Continua na pág. 15



## As “bocas” do Gerêsão

- Então, pá, a chuva ainda não te cansou?
- Livra! Até parece que voltamos aos tempos antigos.
- E ainda a gente está longe do mar...
- Tem chegado para todos, graças a Deus.
- Ao menos este ano os alentejanos não se podem queixar da seca...
- Nem a EDP, pá. As barragens estão a esbordar.
- Sempre assim foi, homem. O mal de uns é o bem para outros.
- Mas olha que as coisas más, ninguém as quer.
- Pois não, pá. Sobretudo, o desemprego, a carestia da vida, os cortes nas reformas...
- E mais, homem. Não faltam tantas coisas que não nos agradam, mas que temos de gramar...
- Infelizmente, pá. Isto está mau de mais e não se vê maneira de sairmos da cepa torta.
- Nós, com esta idade, bem ou mal, estamos arrumados. Mas a gente nova sem emprego?
- Já está a emigrar, que remédio...
- Por este andar, daí a pouco não teremos ninguém nas aldeias.
- Nem nas cadeias, homem. Já viste a fila de “notáveis”, presos na Carregueira, que estão a ir para casa por “doença”?
- Já soube, pá. E não tardará muito que o “sacristão” deles ponha a “pulseira” da praxe e vá para casa tratar de vigarizar mais alguém. “O sol quando nasce”...
- Sim, sim. Lá nisto, ele é um “craque”...

Repórter Kapa

## Ao correr da pena...

**E**m todas as latitudes, por mais desenvolvidas ou atrasadas que sejam, o futebol tornou-se no desporto-rei para largos milhões de fiéis prosélitos e de um vastíssimo número de pessoas que, à custa dele, têm constituído incomensuráveis fortunas, como verdadeira indústria em que tal fenómeno se transformou.

Filão inesgotável de muitos interesses, que não apenas os desportivos e, por vezes, os mais transparentes, nas grandes equipas, suportadas publicitariamente por verdadeiros empórios comerciais ou industriais, nada acontece por acaso, tudo estando preparado ao pormenor, em termos logísticos e não só.

Normal se tornou, por isso, a apetência que, nos meandros futebolísticos de primeira água, se gerou em torno da possibilidade de, com mérito ou sem ele, se passar a integrar determinados grupos de trabalho, nomeadamente dirigentes, sobretudo, se houver, de permeio, alguma SAD – Sociedade Anónima Desportiva, nova forma de gestão que, segundo se diz, poderá não dispor de dinheiro para salários do pessoal, mas para suportar os chorudos vencimentos dos respectivos administradores, normalmente nunca há atrasos. Puderá! “Quem parte e reparte”...

Embora não frequentes, - valha-nos, ao menos, isso! – e a comprovar a “selva” em que, de quando em vez, o mundo da bola é transformado, a grande imprensa noticiava, há dias, o “canto do cisne” de um ex-presidente de um clube do top nacional, advogado

de profissão, que protagonizou uma das mais complexas burlas de que há memória no futebol indígena, ao meter ao bolso largas somas de dinheiro desviado das vendas de jogadores do clube que dirigia e que, para fugir à justiça portuguesa, se viu obrigado a refugiar-se em Londres, onde gozou imerecidas férias prolongadas.

Após aturadas diligências, Vale e Azevedo – pois, como certamente já adivinharam, é dele que se fala – lá foi resgatado e encaminhado para a cadeia da Carregueira, onde exerce as funções de sacristão (!), certamente para expiar as suas muitas culpas durante os 5 anos e meio de cadeia que terá de cumprir. Mas porque o crime não compensa, e uma desgraça nunca vem só, este ex-advogado lisboeta, recentemente expulso da Ordem da classe a que pertencia, foi declarado falido pelo Tribunal de Sintra, em resultado de uma burla cometida a um seu antigo cliente, que se encontra lesado em cerca de 14 milhões de euros. Para se ilibar de qualquer indemnização, Azevedo declara agora que não tem bens. Apenas uma “aliança” e “relógios sem valor”, ainda que penhorados, há 8 anos, à ordem de um processo em Inglaterra. Quem acredita nisto?...



Olho Vivo